



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SAMARA GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA:
Concepções dos gestores das escolas públicas, distrito de
Divinópolis, município de Rurópolis-PA**

ITAITUBA – PA

2021

SAMARA GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA:
Concepções dos gestores das escolas públicas, distrito de
Divinópolis, município de Rurópolis-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2021

SILVA, Samara Gonçalves da.

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA: Concepções dos gestores das escolas públicas, distrito de Divinópolis, município de Rurópolis-PA/ SAMARA GONÇALVES DA SILVA- Itaituba: CLPP da FAI, 2021.

81 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2021.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Gestão Democrática Participativa. 2. Gestão escolar. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

SAMARA GONÇALVES DA SILVA

**DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA:
Concepções dos gestores das escolas públicas, distrito de
Divinópolis, município de Rurópolis-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 17 de março de 2021.

Dedico este trabalho a toda minha família, meus irmãos, e minhas irmãs que me incentivaram para não desistir, a minha mãe e a todos meus colegas da turma de pedagogia 2017. E a DEUS que é nosso refúgio bem presente, é quem nos dá forças e coragem para vencer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças durante esses quatro anos de muita luta, mas que sempre com o objetivo de terminar o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

A minha família que tanto me deu apoio ajudando nas horas mais difíceis: a minha mãe, **Maria Raimunda Gonçalves da Silva** que sempre esteve ao meu lado me apoiando para não desistir do curso, e à minha irmã, **Sandra Regina da Silva Bessa**, que todo o dia se disponibilizava me levar até à Faculdade.

Sou grata também pela amizade de cada um na sala onde juntos estávamos todos com um só objetivo de finalizar o curso com sucesso, e por aqueles amigos mais próximos, que desde o primeiro período estamos juntos nos trabalhos, nas apresentações de seminários, e nos estágios.

Agradeço também pelo apoio da Faculdade que sempre tem incentivado a seguir com eficácia para tornar esse objetivo em realidade.

Àqueles que de forma direta ou indireta sempre me apoiaram fazendo parte dos meus desafios, sendo meu objetivo alcançar mais conhecimento para tornar uma boa profissional.

Agradeço também aos professores da FAI que sempre deu incentivo para dar continuidade no curso, e em especial, Prof. Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva**, coordenador do curso de Pedagogia, que sempre esteve apoiando na trajetória do curso.

À professora e mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que escolhi para ser minha orientadora, é com muita satisfação que agradeço também por estar sempre pronta para atender nas dificuldades encontradas na trajetória deste trabalho.

Por fim, meus agradecimentos aos colaboradores desta pesquisa, aos gestores das escolas Maria Cristina Pinto Ribeiro e Divinópolis, pela disponibilização para com este estudo.

A escola, assim, só será uma organização humana e democrática na medida em que a fonte desse autoritarismo, que ela identifica como sendo a administração (ou a burocracia, que é o termo que os adeptos dessa visão preferem utilizar), for substituída pelo espontaneísmo e pela ausência de todo tipo de autoridade ou hierarquia nas relações vigentes na escola (PARO, 1992, p. 12).

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso abordou a temática da gestão democrática participativa no contexto escolar. Destaca os desafios que são tão frequentes na gestão de escolas públicas e assim busca-se melhor solução e instrumentos capazes de resolver de forma eficiente e eficaz com transparência as dificuldades que surgem, contando com a participação de todos nessa empreitada. Teve como objetivo compreender e identificar os desafios que surgem na gestão das escolas públicas no distrito de Divinópolis, Rurópolis-PA, e como eles são solucionados pela equipe da escola, de forma a conhecer a construção de novos diálogos na perspectiva de uma gestão democrática participativa dentro da comunidade escolar. A metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo utilizou-se de um roteiro para a realização da entrevista direcionada a dois gestores de escolas públicas e os desafios para atuar numa perspectiva de gestão democrática participativa. Observou-se que é relevante um trabalho na visão de gestão democrática, conhecer todo o desenvolvimento participativo da comunidade no cotidiano escolar e a rotina dos profissionais que lutam para a melhoria da qualidade do ensino. Os desafios são muitos na escola, o mais frequente é manter a escola bem estruturada com materiais necessários para que os professores possam trabalhar com mais afinco. O ensino ficou de forma remota por conta do vírus que é tão agressivo e traz para população o medo de contaminações. Mesmo com todos esses desafios, os alunos não ficaram sem aula. Para os gestores, o estudo dirigido nesse período de pandemia é importante para ensino e aprendizagem.

Palavras-Chaves: Gestão Democrática. Gestão Participativa. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work addressed the theme of participatory democratic management in the school context. It highlights the challenges that are so frequent in the management of public schools and thus seeks a better solution and instruments capable of solving efficiently and effectively with transparency the difficulties that arise, counting on the participation of all in this endeavor. It aimed to understand and identify the challenges that arise in the management of public schools in the district of Divinópolis, Rurópolis-PA, and how they are solved by the school team, in order to learn about the construction of new dialogues in the perspective of a participative democratic management within the school community. The methodology used in the development of the study used a interview directed to two public school managers and the challenges to act in a perspective of participatory democratic management. It was observed that a work in the view of democratic management is relevant, to know all the participatory development of the community in the school routine and the routine of the professionals who struggle to improve the quality of teaching. The challenges are many in the school, the most frequent is to keep the school well structured with materials to carry out the necessary activities so that teachers can work harder. Teaching was remote due to the virus that is so aggressive and brings fear of contamination to the population. Even with all these challenges, students were not without class. For managers, the study conducted in this pandemic period is important for teaching and learning.

Keywords: Democratic Management. Participative management. School management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	55
Quadro 2. Qual o motivo para assumir a gestão desta escola?	58
Quadro 3. Expectativas para a gestão da escola.....	59
Quadro 4. Considera sua gestão participativa nesta escola?.....	61
Quadro 5. Sobre a participação da família na escola e as estratégias utilizadas.....	62
Quadro 6. Perfil do gestor numa concepção democrática e participativa.	63
Quadro 7. Quanto aos recursos para o funcionamento da escola.....	65
Quadro 8. O conselho escolar é atuante?.....	66
Quadro 9. Processo educativo em tempos da Covid-19.....	68
Quadro 10. O que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid 19?.....	69
Quadro 11. Quais os protocolos de segurança adotados na escola?.....	71
Quadro 12. Quais os desafios enfrentados na gestão escolar?	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM CONCEITUAL E HISTÓRICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR.....	12
1.1 GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	12
1.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E MECANISMOS.....	20
1.2.1 Projeto Político-Pedagógico.....	21
1.2.2 Conselho Escolar.....	23
1.2.3 Conselho de Classe.....	26
1.3 A FAMÍLIA COMO UM DOS ELEMENTOS CONTRIBUIDORES NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR.....	30
2 GESTÃO PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	39
2.1 O PERFIL DO GESTOR NA PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA....	39
2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA....	42
2.3 A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	48
3 DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA: CONCEPÇÕES DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS, DISTRITO DE DIVINÓPOLIS, RURÓPOLIS-PA.....	54
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	56
3.2.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Divinópolis.....	56
3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cristina Pinto Ribeiro...	57
3.3 CONCEPÇÕES DOS GESTORES.....	58
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICES.....	79

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso abordou a temática da gestão democrática participativa no contexto escolar. Destaca os desafios que são tão frequentes na gestão de escolas públicas e assim busca-se melhor solução e instrumentos capazes de resolver de forma eficiente e eficaz com transparência as dificuldades que surgem, contando com a participação de todos nessa empreitada.

A gestão democrática permite que os alunos tenham livre acesso de expressão na sala de aula, usufruindo dos benefícios que a escola oferece e também adquirindo novas experiências e novos conhecimentos que leva ao mundo do profissionalismo e integração social. É necessário a atuação da escola com boa referência e competência para ter um ensino de qualidade e com convicções de realmente ter compromisso com o aprendizado, realizando uma forma diferenciada de ensinar ao mostrar valores na educação, e não tornar o conhecimento desses alunos, retraído. Assim, a gestão participativa faz parte desse trabalho educacional.

Desse modo, este trabalho teve como objetivo compreender e identificar os desafios que surgem na gestão das escolas públicas no distrito de Divinópolis, Rurópolis-PA, e como eles são solucionados pela equipe da escola, de forma a conhecer a construção de novos diálogos na perspectiva de uma gestão democrática participativa dentro da comunidade escolar.

Em termos metodológicos, realizou-se uma revisão de literaturas que tratam da gestão escolar democrática na perspectiva participativa, com os autores Coutinho e Lagares (2017), Flach e Sakata (2016), Libâneo (2011), Luck (2009, 2011, 2013), Oliveira (2010), Vargas (2008), Almeida e Teixeira (2014), e Paro (1992). Também utilizou-se de um roteiro para a realização da entrevista direcionada a dois gestores de escolas públicas do distrito de Divinópolis, município de Rurópolis, estado do Pará, a saber: Escola Maria Cristina Pinto Ribeiro e a Escola Divinópolis.

A organização deste trabalho deu-se em três capítulos, em que no primeiro é realizada uma abordagem conceitual e histórica da gestão democrática escolar, entendendo que, com a gestão democrática viu-se a necessidade do trabalho escolar com a participação de todos na finalidade de estabelecer bom resultado na escola e nas atividades pedagógicas. Também se discorreu sobre a gestão educacional, com seus conceitos e características, com destaque para os mecanismos de participação na escola, ou seja, Projeto Político-Pedagógico, Conselho Escolar e Conselho de

Classe. Além de ressaltar o papel da família como um dos elementos contribuidores na construção da gestão democrática escolar.

O capítulo dois traz uma abordagem sobre a gestão participativa nas escolas públicas, com ênfase no perfil do gestor, os desafios enfrentados pela gestão participativa na escola e a relação entre gestão e desenvolvimento da aprendizagem. Nas escolas públicas a educação é uma responsabilidade de todos: comunidade escolar, estado, família e toda a equipe pedagógica que é onde a escola tem o suporte para desenvolver um trabalho de qualidade. Os desafios que o gestor enfrenta na escola é forma de buscar soluções para resolvê-las com clareza e transparência, e exige também do preparo ou, seja, da sua capacitação para exercer o cargo de gestor escolar. A boa qualidade de ensino de uma escola está relacionada com a metodologia com quem os profissionais trabalham e com sua habilidade dos professores e da gestão.

Por fim, o terceiro capítulo que traz o procedimento metodológico, a caracterização das escolas pesquisadas e a análise das entrevistas em que os gestores discorrem sobre a atuação e os desafios à frente das escolas.

1 ABORDAGEM CONCEITUAL E HISTÓRICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

1.1 GESTÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

A gestão democrática deu-se a partir da constituição de 1988, pois a democracia começou a avançar em meio à sociedade e da gestão pública da educação com o intuito de levar a sociedade ao conhecimento e tornarem cidadãos libertos com suas próprias ideias e que as escolas tivessem uma gestão de qualidade com profissionais mais qualificados e comprometidos.

Segundo Coutinho e Lagares (2017, p. 836), “A gestão democrática da educação pública como princípio constitucional, é uma conquista que advém de lutas históricas o termo tem sido disputado por diferentes concepções”. Para os autores começou-se analisar o quanto se precisava de coletividade nas escolas públicas principalmente as da zona rural cujo objetivo era dar ênfase na qualificação na educação e a igualdade entre os profissionais que fazem parte do trabalho da escola. Com isso observa-se a emergência em tornar esses cidadãos mais democráticos e aptos a chegar a um resultado melhor.

Com o início da gestão democrática viu-se a necessidade do trabalho escolar coma participação de todos na finalidade de estabelecer bom resultado na escola e nas atividades pedagógicas, e que essas funções pudessem trazer propostas de evolução na área da educação e com desafios.

Nesse cenário de mudanças e visões democráticas foram ocorrendo as mudanças na política educacional, em que as mobilizações dos movimentos políticos, culturais, educacionais e sociais, em que toda a sociedade principalmente da educação estavam sempre lutando por uma democracia libertadora onde todos pudessem ter mais conhecimento e alcançar seus objetivos socialmente. É nesse contexto histórico que o campo da educação começa a descobrir novas realidades que foram fazendo a diferença na escola e na sociedade, podendo enfrentar as problemáticas escolares assegurando a efetivação da gestão democrática na escola.

O entendimento de gestão democrática no contexto brasileiro não é matéria pacífica, visto que a história social brasileira evidencia poucos períodos democráticos na fase republicana. No entanto, principalmente nas últimas décadas do século XX, a vivência da democracia tornou-se mais evidente no contexto político-social. Em meadas dos anos de 1980, o fim da ditadura

militar contribuiu para que a democracia, gestada no período ditatorial, pudesse emergir e ser evidenciada não apenas nas reivindicações da sociedade, mas nos documentos normativos e legais que foram construídos após esse período (FLACH; SAKATA, 2016, p. 552).

Conforme os autores, a luta pela gestão democrática no ambiente escolar foi de supra importância no planejamento de uma educação melhor e que todos tivessem acesso à escola. Essas mudanças trouxeram grande facilidade para o educador e para o educando no desenvolvimento de projetos que venham a desenvolver os bons hábitos entre alunos e professores e toda a equipe que forma a gestão democrática na escola.

A gestão escolar tem metas e essas são importantes para que se possa ter um bom acompanhamento da escola e ter acesso ao resultado obviamente sabe-se é regular ou se necessita de um acompanhamento mais rigoroso na escola para que se obtenha o resultado coerente com a escola, mesmo existindo os desafios que sempre vai haver em uma escola pública.

A gestão democrática da educação tem uma força de princípios que foram consagrados na Constituição Federal de 1988 (CF) que diz a importância da gestão democrática do ensino público, tornando obrigatório a educação em todo o mundo que esses tenham acesso à educação pública, desde os mais vulneráveis, ou seja, as famílias que têm que lidar com os desafios financeiros e às vezes a escola é de difícil acesso.

Também a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 1996 que adverte sobre a organização das escolas públicas para que tenha uma boa administração e, conseqüentemente, êxito no desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Nos limites da sociedade capitalista e para o objetivo do presente estudo, podemos considerar que a cidadania possível em dado momento histórico é aquela que exerce determinados direitos e deles usufrui. Para o campo específico da gestão democrática no setor público, a cidadania precisa ser exercida a partir da participação dos indivíduos em atos e ações que possam colaborar para o avanço do entendimento das necessidades coletivas (FLACH; SAKATA, 2016, p. 557).

Considerando esses aspectos, a gestão democrática escolar avalia a capacidade dos indivíduos no planejamento educacional e das metas que serão alcançadas no processo avaliativo da escola. Entende-se que a gestão democrática é um conjunto de procedimentos na qual se define todas as fases do planejamento

escolar e todo o desenvolvimento, mostrando como é desenvolvido o trabalho de toda a equipe que faz parte do ambiente escolar, e de todos que atuam profissionalmente. Portanto, a democracia na escola veio para dar ênfase no aprendizado dos alunos e facilitar o trabalho dos profissionais que fazem parte do desenvolvimento dos alunos.

As políticas públicas e as determinações legais no campo educacional no Brasil devem ser vistas, como resultado de um contexto de acordos internacionais, em função do processo de globalização, entendido como revolução da tecnologia da informação definida pela transformação de nossa cultura material pelos mecanismos de um paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação (CONTI; LIMA; NASCENTE, 2017, p. 772).

Segundo os autores, a educação teve muitas mudanças na parte da tecnologia, pois trouxe uma grande revolução e evolução na educação e nos trabalhos pedagógicos, tornando mais fácil a realização de atividades escolares, de documentos dos alunos e facilitando a forma dos professores trabalharem. Essa quebra paradigmática, ou seja, a troca de informação fez com que a sociedade se evoluísse diante de um parâmetro educacional, cultural e social. Logo, é fundamental na pedagogia educacional.

Outro ponto que pode ser destacado é a presença familiar na escola para ficar a par de tudo o que acontece no decorrer das aulas se o aluno está tendo um bom desempenho, se o ambiente escolar está adequado à criança; se o espaço é suficiente para que esses alunos possam brincar sem causar dano físico e venha a dificultar no desenvolvimento da criança, e que isso pode acarretar algumas problemáticas que dificulta o trabalho dos professores e os demais profissionais da educação. Portanto, a estrutura escolar é essencial para um bom desenvolvimento no aprendizado do aluno.

Nessa perspectiva, a democracia na escola é uma forma de mostrar a comunidade que a coletividade na escola entre os coordenadores, diretores, professores e os outros profissionais que fazem parte de toda a equipe que estão envolvidos nas atividades escolares. É importante também a realização de eleição nas escolas para a escolha da direção escolar ou podendo ser diretamente indicação pela comunidade. Assim, essa pessoa poderá trabalhar e envolver todos da escola com uma gestão participativa e coletiva. De fato, o profissional da gestão escolar desenvolve um bom trabalho com o apoio de todos os que fazem parte da comunidade escolar.

Sabe-se que o trabalho coletivo e a participação sempre vai ser o ponto principal que haja desempenho na escola, no desenvolvimento da escola em geral ou seja, que a responsabilidade não é só de um, mas de todos. Nunca um só vai poder fazer a diferença na escola como também na comunidade com exceção, as famílias, sendo assim, a escola traz benefícios para a sociedade como um todo e é necessário lavar em consideração todos esses requisitos escolares.

No seu cotidiano, a escola enfrenta vários obstáculos, contudo, sempre é solucionado com a parceria e contribuição da comunidade escolar, podendo resolver todos de forma clara e satisfatória. Nesse caso, a escola pública é tecnicamente qualificada e apta a receber seus alunos e oferecer o melhor da educação, em que todos devem estar incluídos e ao mesmo tempo participando dos projetos ofertados.

Libâneo (2011, p. 252) afirma que a educação deve garantir o pleno desenvolvimento do aluno, “assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Segundo o autor, a educação básica essencial para a evolução educativa do aluno, pois durante no processo de ensino e aprendizagem, alunos e professores são acompanhados pela gestão escolar. O aluno passa certo tempo junto ao professor, período em que nesse tempo possa tirar as dúvidas, também o acompanhamento da família é muito importante para a aprendizagem do aluno. De fato, os acompanhamentos pedagógicos e a presença da família fazem a diferença no aprendizado do aluno.

Para Oliveira (2010, p. 12), “A administração escolar não constitui um corpo teórico próprio e no seu conteúdo podem ser identificadas as diferentes escolas da administração de empresas, o que significa uma atividade específica neste caso a educação”. Nesse sentido, a administração na escola faz parte do trabalho e da educação porque é uma forma de organização e no trabalho da gestão da escola. Esse é um dos objetivos na qual se pode dar a questão da evolução no trabalho da gestão escolar, onde torna o entendimento e a mudança frente à problemática encontrada no espaço da escola e dando também o resultado encontrado com o esforço e um bom trabalho feito pelos profissionais. Portanto, quando se fala da administração na escola, fala-se do avanço tecnológico na gestão educacional.

Ainda conforme Oliveira (2010) é de fundamental necessidade a organização da documentação escolar, que também é de responsabilidade da gestão escolar. A parte de documentos escolares e do atendimento aos pais que procuram a secretaria

da escola. Sendo assim, eles entendem como funciona e como são realizadas as atividades que a comunidade pode ter acesso.

Outra forma de organização da gestão se dá com as festas comemorativas, como a das mães, a festa junina, em que são desenvolvidas várias atividades como danças, comidas típicas etc. Por isso, a administração escolar e a equipe pedagógica como também a comunidade escolar fazem todo um planejamento e com esforço e participação de toda a equipe escolar os eventos se realizam com sucesso.

Com certeza, é sempre bem-vinda a participação de todos os envolvidos na comunidade para que tenhamos sucesso em um trabalho desenvolvido no âmbito da escola. Pode observar os alunos que fazem parte da escola, e ao decorrer da sua vida podem se tornar bons funcionários na mesma escola e exercer qualquer função com responsabilidade e qualificação. A escola é onde forma cidadãos de bem trabalhando com respeito aos demais profissionais e fazendo a diferença na escola.

Nas últimas décadas, no Brasil, vivenciamos um processo de mudanças, causa das pelo incremento das relações sociais capitalista, pelo expressivo avanço tecnológico e pela globalização do capital e do trabalho. A nova LDB se enquadra numa sucessão de políticas estaduais e municipais, de inspiração neoliberal, que enfatizam o trinômio: produtividade, eficiência, e qualidade total (DOURADO, 2006, p. 32).

Segundo o autor, o processo de mudanças se deu com o desenvolvimento da sociedade na educação e com o avanço da tecnologia na escola, levando em conta o quanto se produziu mais nos últimos anos com a inovação tecnológica. Outro aspecto importante é a eficiência dos profissionais, ou seja, a qualidade no cargo a qual foi lhe dado e a qualidade de fazer um trabalho que seja visto por todos e seja significativo para a educação dos alunos e traga bons resultados nem só na escola, mas a comunidade faz parte do bom desenvolvimento escolar.

Nesse caso, evolução tecnológica isso para a educação é uma fonte de informação que ajuda os alunos da escola pública a terem conhecimento dos conteúdos que serão elaboradas às aulas. Tem tornado mais fácil, nas últimas décadas, o aprimoramento do processo de aprendizagem, na parte referente às tecnologias, o que tem deixado a escola com mais desempenho. O objetivo é implantar recursos tecnológicos nas escolas públicas para que esses equipamentos sejam utilizados de forma correta pelos alunos, ou seja, isso com o auxílio dos

professores, assim os resultados podem ser satisfatórios para o desempenho da escola.

Sendo assim, a gestão democrática é mais uma forma de fazer com que as escolas fiquem bem informatizadas de maneira a oportunizar aos atores escolares a participação nesses recursos tecnológicos, mesmo sabendo que, muitas das vezes, somente chega à escola, produtos sucateados e ultrapassados.

O início da democratização escolar, teve o objetivo de aprimorar e estruturar o patrimônio escolar trazendo benefícios para os alunos para que eles possam ser os mais beneficiados, e assim compreender que a escola deve colocar o êxito do aluno em primeiro lugar. Percebe-se que, desde a promulgação da CF de 1988 houve uma mudança muito boa na parte educativa, onde os alunos conseguiram obter seus direitos.

Como defendido, a gestão educacional é uma construção histórica que vem sendo um processo de transformação social, político e econômico, mas, que também é de interesse nem só da sociedade, mas da escola, com finalidade de mostrar desempenho e boa produtividade escolar no compromisso da participação e coletividade. Desse modo, “A gestão educacional é uma expressão que ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional, sobretudo a partir da década de 1990, e vem se constituindo em um conceito comum e de orientações escolares no sistema de ensino” (LUCK, 2013, p. 33).

Cabe ressaltar que a gestão educacional está associada ao fortalecimento de uma democracia escolar mais efetiva e participativa e da competência de todos os envolvidos, e que toda a equipe esteja comprometida. À vista disso defendemos a inovação nas escolas e na gestão educacional.

Uma gestão escolar democrática implica na participação de todas as pessoas que colaboram na escola, mas que seja com autonomia e liberdade de construir e contribuir de forma compartilhada, objetivando as competências e fazendo com que todos atinjam seus objetivos e qualidade nos trabalhos elaborados por uma equipe que faz parte da educação de todos.

A gestão educacional é um trabalho que não pode acontecer isoladamente, mas sim, através de equipe, ou seja, que todos trabalhem juntos. Desse modo, os alunos que levam vantagem, quando a escola realiza trabalhos com eficiência, e compromisso de expandir o conhecimento de cada um que faz parte da educação.

A gestão educacional veio para quebrar barreiras na educação, ou seja, a mudança de como lidar com os processos educacionais, daí ser importante ressaltar que essas mudanças são necessárias para o desenvolvimento das escolas públicas, sendo de tal importância também para o trabalho em equipe com a participação de todos os profissionais da escola (LUCK, 2011).

Nossa educação tem atravessado alguns momentos de muitos desafios mais que sempre procura desenvolver as melhores atividades para melhorar as situações difíceis que são encontradas na escola, isso por ter passado muito tempo sem fazer as suas descobertas tecnológicas e o conhecimento que é essencial para o acompanhamento das evoluções escolares. A educação pública deu um passo a frente com sucesso e está preparada para o avanço da tecnologia na escola.

Esses pontos estão inter-relacionados: a política educacional orienta-se pela política curricular, que necessita de professores para ser viabilizada, em uma estrutura organizacional adequadamente regulada e gerida, com o suporte da avaliação institucional (LIBÂNEO, 2011, p. 35).

Para o autor, a educação e a gestão educacional se contextualizam com as alterações e mudanças que ocorreu na gestão educacional para fazer a diferença na organização e no desenvolvimento dos alunos tornando o trabalho dos professores mais eficaz e flexível. Portanto, a qualidade é de muita importância para se observar que a escola realiza um trabalho de qualidade, e traz benefícios e resultados eficientes para o desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda conforme Libâneo (2011, p. 294), “A organização e gestão da escola correspondem, portanto, à necessidade de a escola dispor das condições e dos meios para a realização de seus objetivos específicos”. Nesse sentido, entende-se que, a escola planeja e realiza de forma participativa e coletiva suas ações, levando em conta as condições e meios favoráveis, ou seja, mais fácil para que todos tenham acesso a essa organização escolar e a estrutura da organização escolar, além de tornar a comunidade mais próxima da escola.

A expressão gestão educacional abrange a gestão de sistema, de ensino, e a gestão escolar. Para Luck (2013), a gestão educacional é desenvolvida através de iniciativas do sistema de ensino e no âmbito da escola, isto é, uma das questões que se trata nos desenvolvimentos das que estão sob sua responsabilidade e que procura estabelecer novos métodos para promover a aprendizagem de qualidade para todos.

Nesse sentido, é importante que as propostas pedagógicas da escola sejam feitas em coletividade e executadas levando em conta as ideias que ali vão surgir. Assim, se tratará da parte da administração e financeira da escola proporcionando resultados eficientes no ensino e aprendizagem.

Cabe ressaltar que cada sistema de ensino tem um papel fundamental a ser desenvolvido na escola, assim, cabe aos profissionais da educação desempenhar seus trabalhos com a colaboração da família e da comunidade, para que esses venham a se desenvolver e tornarem cidadãos com competência e permanecerem no mercado de trabalho.

Nesse contexto, pode-se analisar que mesmo os governantes tomarem esta causa de ter no Brasil uma educação de qualidade e compartilhando essa responsabilidade, irão surgir as problemáticas nas escolas da rede pública, que esta é uma das causas a se buscar soluções de como coordenar e ao mesmo tempo traçar seus planos de evolução. Outro ponto a se revelar é a autonomia que a escola deve possuir para que suas atividades possam processar um desempenho que venha a manter os alunos com um ensino de qualidade.

Todos os sistemas voltados à educação devem estar sempre efetivados, como por exemplo, com relação aos métodos de ensino, à da escola, pois se não estiver compatível e apta a receber os alunos, implicará em desafios para o desenvolvimento escolar da criança, porque essa também é uma das partes mais importante no ambiente escolar: a infraestrutura, onde as crianças brincam, fazem o lanche e etc.

Por outro lado, o olhar para a qualificação dos professores também faz a diferença no desenvolvimento dos alunos, sempre processo de evolução dos meninos e meninas que vão se tornar pessoas capazes de exercer qualquer função que seja. Portanto é fundamental, que a escola tenha capacidade e estrutura para desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade e eficiência.

Segundo Luck (2013), a educação é importante para todo brasileiro, porque nela é que se inicia o processo de desenvolvimento de todos os independentes dos desafios, encontrarem a melhor saída de como trazer para a escola tudo o que faz parte do desenvolvimento transformando-os em realidade. É nesse espaço onde acontece a aprendizagem, e em que os alunos aprendem a trabalhar em grupos tornando-se preparados a serem participativos e coletivos.

1.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO

Na gestão democrática são incluídas as fases do processo administrativo, através do olhar de diretriz educacional, que passa a preparar o trabalho também com a elaboração e planejamento e finalidade de alcançar os objetivos desejados. No fim de todos os desafios, o importante é alcançar os resultados esperados na escola. Na gestão democrática é exigido trabalho com transparência e que todas as atividades possam ser realizadas coletivamente, ou seja, com a participação de todos os funcionários que atuam na área educacional (OLIVEIRA, 2010).

Conforme Silva e Duarte (2017, p. 757), a “participação da comunidade escolar na gestão escolar, dentre outras ações, está prevista e regulamentada, principalmente por meio da instituição das assembleias escolares”. Entende-se, portanto que, é importante a participação família na educação dos seus filhos, como no desenvolvimento de projetos das festas comemorativas, nas reuniões que são feitas na escola para tratar de assuntos pedagógicos, como o calendário anual e as prestações de contas. Com esses movimentos participativos dos pais, o aprendizado dos alunos se torna melhor e eficaz para o sucesso de todos.

A gestão democrática é desenvolvida através de participação, efetividade e de vários outros segmentos que faz parte da escola pública como, por exemplo: os pais, a comunidade escolar, os professores, os alunos e os demais profissionais. Esses aspectos de gestão democrática incidem direto nas mais diferentes etapas que ocorrem na escola, o planejamento e implementação das avaliações, ou seja, na construção dos projetos pedagógicos da escola.

Como já enfatizado anteriormente, para uma gestão compartilhada e participativa, termos estes que não se restringem porque sempre vão estar presente no campo educacional. Dessa forma, a gestão compartilhada e participativa é pauta da luta contínua dos educadores e dos movimentos sociais. Isso para defender os direitos educativos, os projetos desenvolvidos na escola de educação pública e para melhor desenvolvimento social e educativo.

Essas lutas foram em prol de sempre defender a democracia e a escola pública que sempre vem buscando o melhor de si para desenvolver um ensino de qualidade. A democracia faz parte de todos os segmentos da escola e da sociedade que está envolvida na educação. Com a Constituição Federal (CF) de 1988, começou-se a estabelecer normas que viesse melhorar a educação brasileira, ou seja, normas

obrigatórias para a educação gratuita e que os alunos e professores tivessem liberdade, e igualdade para poder se expressar na escola.

É com a necessidade de trazer os conhecimentos educacionais a público que pode se produzir atividades na escola que possibilite mais disponibilidade de todos e abrindo portas de mais desenvolvimento para melhor absorção do ensino público. Desse modo, o papel do diretor na escola é muito importante para o desenvolvimento de todos, sendo assim, toda comunidade escolar, pais, professores devem se situar com os desafios da escola que não se pode dizer que esses não estejam presentes. Entretanto, com o trabalho em equipe é encontrada as soluções a serem tomadas.

É importante o estudo voltado para a democracia da escola e a importância dos seus mecanismos de participação, que leva os alunos e professores a um passo à frente, que isso faz muita diferença, tendo a oportunidade de participar e crescer profissionalmente no mercado de trabalho. Nesse contexto, entende-se ser de fundamental importância a participação social como um dos mecanismos em que cada vez mais tem tomado a frente na parte da educação e na gestão democrática da escola pública.

Vale ressaltar que a escola tem à mão diversos mecanismos de participação, como os conselhos escolares, conselhos de classes, grêmio estudantil, colegiados, associações etc. A participação é um dos processos que deve ser coletivo na escola, que deve agir com autonomia. Portanto, a escola deve fazer uso da autonomia para escolher o dirigente da escola que seja qualificado e competente para desenvolver um bom trabalho na escola, criação de órgãos colegiados como a construção do PPP da escola. Assim sendo, a participação garante o bom funcionamento da escola pública abrindo portas para o desenvolvimento escolar.

1.2.1 Projeto Político-Pedagógico

Para Libâneo (2011) o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é outro mecanismo democrático na escola. É um documento que possibilita a participação da comunidade escolar em busca de objetivos comuns, pois enfatizam aqueles objetivos que surgem das necessidades que se encontra em cada escola, levando em conta a importância do documento no qual ele define a participação como uma das formas estritamente necessárias para o desenvolvimento e bom desempenho do ensino. No PPP está um olhar voltado para a educação, com a finalidade de alcançar boas propostas

pedagógicas e curriculares e suas condições estratégicas para realizar um bom trabalho.

O PPP é constituído no plano operacional em que os profissionais pretendem desenvolver um bom ensino. Este documento é uma forma de organização dos saberes, as experiências, a coletividade escolar, apontando os conhecimentos que vai ampliar e fortalecer mais a escola. Para Libâneo (2011), o Projeto político-pedagógico se tornou um documento que é efetivo na escola visando à forma de como ele foi elaborado e se houve a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar. E deve-se levar em conta como se deu a orientação para o desenvolvimento do documento, porque esse é um do trabalho a ser realizado com muita perspectiva de interesse social da escola e da comunidade. Nesse caso, o PPP é feito de forma bem participativa em que a colaboração de todos é de suma importância para o bom andamento da escola.

Conforme Libâneo (2011, p.176), deve-se tomar “como indicadores de participação a forma de elaboração e de acompanhamento do PPP, além da articulação da escola as famílias e articulação da escola com a comunidade de entorno”. Desse modo, compreende-se o PPP como uma prática de gestão participativa que, com a disseminação de prática o documento foi se consolidando no intuito de que este documento que precisa ser bem estudado e analisado e também deve ser elaborado coletivamente para que todos fiquem por dentro do projeto mostrando que a escola trabalha em equipe junto com coordenação, direção, os professores e a comunidade escolar, na qual toda a equipe fica envolvida com a construção destas diretrizes.

Isso significa que a participação de todos no documento é necessária para um melhor desenvolvimento do trabalho da equipe pedagógica. Democraticamente falando, a gestão democrática é uma forma de trabalhar sempre em coletividade para um melhor desenvolvimento escolar. E é importante ressaltar que a participação se entende como processo de interatividade e é dinâmica porque vai muito além das tomadas de decisão e do apoio educacional. E, com essa perspectiva é mais fácil superar os desafios e limitações, pois, às vezes se precisa de um olhar mais específico para que as ideias se tornem realidade na escola.

Nessa linha de pensamento, compreende-se que, o PPP é importante por ser um documento teórico e metodológico construído para ajudar a enfrentar os desafios que há na escola, sendo estritamente essencial no cotidiano escolar.

O projeto político pedagógico torna-se um instrumento efetivo, na medida em que seja elaborado como o orientador do trabalho a ser realizado e não como um simples formulador de posições formais e que seja cotidianamente utilizado no sentido de orientar as ações e a sua respectiva promovendo a sua atualização e o reajustamento contínuo (PRADIME, 2006, p. 109).

Nesse contexto, o PPP é uma aquisição para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico que traz característica importante para melhor aprendizado dos alunos. Serve para caracterizar os pilares educacionais, pois quando vai se elaborar o PPP é necessário conhecer a realidade da escola e como funciona sua estrutura, seus funcionários e como se dá a convivência do aluno e sua trajetória na escola e familiar. Nesse caso, a equipe pedagógica tem o dever de buscar alternativas para solucionar os desafios vividos na educação.

Defende-se ainda a importância do PPP, posto delinear as estratégias da escola para sua melhor organização e desenvolvimento. No PPP é registrado todas as informações da escola e do ano letivo, sendo que, para a organização e construção do PPP, há certa colaboração da comunidade escolar, representada em todas as suas categorias.

Os professores e a gestão da escola devem levar em consideração todos os requisitos que devem ser tomados para os alunos participarem das atividades escolares e com bom desempenho escolar. A necessária efetividade de um Projeto Pedagógico na Escola é o resultado de um trabalho feito com flexibilidade e coerência e coletividade que torna a escola com um desenvolvimento satisfatório para os professores, a coordenação e as famílias.

1.2.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar (CE) atribui resultados de forma que é vista como questões fiscais e deliberativas na escola e é definida na legislação do Estado como também do município servindo para reger as questões escolares que possivelmente são questões que envolvem a parte pedagógica, administrativa e financeira da escola. Em algumas esferas municipais e/ou estaduais, o conselho Escolar é eleito no início do ano letivo para que haja mais facilidade de trabalho na escola. Diante desses aspectos, o conselho escolar tem o objetivo de contribuir na participação dos desafios da escola e proporcionando um trabalho de qualidade e que possa envolver os professores e os demais funcionários da escola (LIBÂNEO, 2011).

É importante ressaltar que não é só a participação dos professores e demais funcionários, mas sim, dos alunos, assim como dos pais que sempre devem estar observando o andamento das atividades escolares e o desenvolvimento do aluno.

Cabe ressaltar que nos sistemas de educação pública é fundamental a atuação do conselho escolar, é uma das funções na escola que traz facilidade para a gestão da escola, e que os conselheiros tenham voz ativa em frente um trabalho de importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem com qualidade, por meio de tomadas de decisões e pareceres.

O conselho escolar é o órgão consultivo e de mobilização mais importante do processo de gestão democrática na escola. Sua tarefa mais importante é o desenvolvimento da prática educativa e, nela o processo ensino-aprendizagem. Assim, a função do conselho escolar é fundamentalmente política pedagógica. É política, na medida em que estabelece as transformações desejáveis na prática educativa escolar. E é pedagógica, pois indica mecanismos necessários para que essa transformação realmente aconteça. Nesse sentido, a primeira atividade do conselho escolar é a de discutir e delimitar o tipo de educação a ser desenvolvido na escola, para torná-la uma prática comprometida com a qualidade socialmente referenciada (SILVA, 2014, p. 14).

Sendo de interesse de todos que tipo de empenho na educação faça a diferença na vida de todos, desde 2014, há uma campanha para a abertura de mais vagas na escola pública. Entretanto, foi por meio da abertura dada na CF de 1988 que se começou as lutas pela participação através desses mecanismos, como o conselho escolar e conselho de classe no cotidiano das escolas brasileiras.

O CE na educação brasileira é uma parte importante nem só para a escola em si, mas para os alunos que necessitam de apoio. Assim, deve ser também oferecida com responsabilidade e sempre aplicar métodos de ensino diferenciado que possa compor o direito de cada um na escola de obter conhecimento e ingressar no mercado de trabalho.

O Conselho Escolar é uma forma de participação que se desenvolve na escola para real modificação tanto na parte da equipe pedagógica como na financeira. Diversas são as funções do Conselho Escolar, como a função deliberativa que é a tomada de decisões para relatar as diretrizes pedagógicas da escola levando em conta as ações para o bom direcionamento escolar e o desenvolvimento pedagógico sendo que é uma das funções onde ajuda no âmbito da escola.

A função consultiva é a que refere a emissão, ou seja, é uma das funções que administra os pareceres de como esclarecer as dúvidas que surge na escola, e quanto

as sugestões a serem dadas pedagogicamente. Por isso é tão importante a presença do conselho escolar, assim se tem um ensino de qualidade.

A função fiscalizadora é onde é feito o acompanhamento na parte administrativa e pedagógica da escola e financeira nas unidades da escola com a função fiscalizadora da se garantia nas ações escolares. Portanto essa é uma das funções importante para o bom direcionamento da escola.

A função mobilizadora, é onde a comunidade tem o apoio da escola e estimula as famílias a terem mais participação na escola, ou seja, mobiliza a escola a buscar mais melhoria para o desenvolvimento dos alunos para que esses tenham ensino de qualidade e que sempre tenha acesso a uma aprendizagem de méritos qualitativos ensino.

Diante dessa afirmação é importante salientar que o conselho escolar deve ir além do exercício da função executiva, devendo exercer efetivamente as funções consultiva, deliberativa, supervisora e principalmente a função mobilizadora que irá estimular a participação da comunidade escolar e local nas ações da escola. Para isso, o poder público terá que fortalecer essas funções do conselho escolar. Quanto à natureza do conselho escolar, a gestora da escola traz um entendimento de certas funções que este órgão colegiado vem realizando (DUTRA, 2013, p. 42).

O conselho escolar não é significativo só para a escola, mas, como também para outros espaços que faz parte da escola, como: os jogos, a associação dos pais que é importante para o desenvolvimento do aluno e dos professores, em ambas as partes sua a participação de outros eventos também beneficia o desenvolvimento escolar. Entende-se, dessa forma que, a vivência na escola em grupo possibilita e fortalece o desempenho dos alunos e ajuda no trabalho do conselho escolar.

É bom compreender que o conselho é um mecanismo que varia seus requisitos de formação levando em conta o município e a escola, ou seja, se o ambiente escolar for extenso, nesse caso precisa-se que aumente o número de integrantes no CE para que possa desenvolver um trabalho de qualidade.

Os conselheiros que são membros do CE têm a oportunidade e o dever de contribuir para o espaço político da escola que é um local onde as pessoas adquirem conhecimento e aprendem a conviver com as outras. Nesse caso é importante observarmos o nível de participação de cada um na escola e as funções que é desenvolvida na escola por cada profissional da educação.

A construção de uma escola em que a participação seja realidade depende, portanto da ação de dados: dirigentes escolares, professores, estudantes, funcionários, pais de estudantes e comunidade local. Nesse processo, a articulação entre os que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação é fundamental para o exercício do perenizado democrática que possibilita a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos. A efetivação e a consolidação de mecanismos de participação da comunidade educacional devem ser incentivadas, mediante: conselho escolar, grêmio estudantil, associação dos pais, conselho de classes etc. Na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder de decisão nas escolas (BRASIL, 2004, p. 33, caderno 5).

A participação da família na escola é uma forma de observar a aprendizagem do aluno, sendo necessário abrir uma porta para a participação de todos em busca de mais conhecimento e organização do ensino. Com o conselho escolar é que se adota as demais necessidades da escola e de todo segmento, ou seja, o CE é apresentado como uma forma de alternar a transformação da escola e também tendo o comprometimento com a família dos alunos, sendo este um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento e o êxito do aluno.

A importância do Conselho na escola é demonstrar a efetivação democrática e coletiva na educação tendo as formas de aproximar mais os profissionais da educação e a comunidade, as famílias trazendo essas pessoas para mais perto do ambiente escolar estabelecendo uma corrente de oportunidade e melhoria do ensino, e que todos participem dos trabalhos educativos, sendo assim, voltados à sociedade e à escola. Portanto, o conselho escolar é importante para organizar o trabalho escolar e inserir todas as pessoas envolvidas nas atividades da escola abrindo o espaço para que todos participem promovendo um melhor aprendizado.

1.2.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe (CC) na escola é uma forma de organização porque é uma instância colegiada que está presente na escola, ou seja, está presente na organização escolar onde há professores com disciplinas diferentes que sempre estão precisando de um apoio para desenvolver seu trabalho com eficácia. Esses profissionais têm o acompanhamento da equipe pedagógica e da direção escolar que se reúne para tomar as decisões necessárias e analisar e qual das opiniões tomadas é melhor para o desempenho dos alunos na escola, métodos que faça com que eles participem mais dos projetos desenvolvidos na escola (VARGAS, 2008).

Cabe ressaltar que tempos atrás a participação dos professores era restrita, ou seja, esses representantes da educação eram convocados para participarem das reuniões que era feita para avaliar o desempenho escolar e para discutir o processo do trabalho na escola. Falar de como se organizar na sala de aula, porque o professor deve mostrar rendimento no seu trabalho e na aprendizagem dos alunos em prol de fazer ampliar mais seus conhecimentos.

Portanto, a organização do conselho de classe era de forma muito fragmentada porque era um tipo de organização que se dava por série ou disciplina era uma das características.

O conselho de classe ou de série é um órgão de natureza deliberativa acerca da avaliação discente, resolvendo quanto à ação preventivas e corretivas sobre o rendimento dos alunos, sobre o comportamento deles, sobre promoções e reprovações e sobre outras medidas concernentes à melhoria da qualidade da oferta dos serviços educacionais e ao melhor desempenho escolar do alunado (LIBÂNEO, 2011, p. 342).

O Conselho de Classe nada mais é do que reunião de professores que atuam em salas de aula, cujos objetivos que são abordados nessas reuniões para o melhoramento do ensino. Entre esses objetivos destacamos as avaliações que é feita para observar o desempenho dos alunos, seus desenvolvimentos.

Esse é um dos conceitos que se observa como é muito mais interessante trabalhar em equipe uns auxiliando os outros expondo suas opiniões para que tenha um resultado satisfatório na escola. A colaboração de cada um é importante para o desenvolvimento escolar, o conselho de classe faz as avaliações do desempenho que a escola está obtendo na sala de aula e no trabalho pedagógico.

A importância do conselho de classe oportuniza a atualização das informações obtidas através de reuniões, que por outro lado, às vezes passam despercebidas na escola. Logo, é fundamental o entendimento de todos os profissionais para que não haja algum descontrole no trabalho da equipe. O conselho de classe é um diagnóstico feito para melhoria do trabalho coletivo que é desempenhado na escola, a coletividade é um referencial para se ter um melhor aprendizado e conhecimento.

O CC é importante na busca de alternativas e estratégias de como solucionar problemas na equipe pedagógica sendo que busca solução também para a comunidade e a administração da escola. Por meio conselho se organiza reuniões para devidos fins escolares e administrativos onde o representante de disciplina, ou

seja, os professores e pais participam da reunião a fim de ter uma visão esclarecida de como focar em melhoria do processo educativo que devem ser apontadas as devidas necessidades de mudar alguns aspectos da escola como, por exemplo, a metodologia de ensino, buscar formas mais elucidadas para o bom desenvolvimento do aluno.

Por que centramos este texto nos conselhos de classe? Porque nossas observações mostraram que é no seio dessas instâncias coletivas de avaliações que os professores (as), se sentem mais livres para manifestar suas impressões sobre seus alunos (as). Tais reuniões permitem assim reforçar aspectos individuais da prática docente, através do apoio de seus pares (MATTOS, 2005, p. 217).

Nessa perspectiva de avaliação do conselho de classe, torna-se importante nas atitudes do aluno como é feito para o melhor desempenho coletivo da escola e garantindo que os objetivos sejam alcançados de forma prática e flexível concretizando o projeto avaliativo e que esse seja norteado com um olhar voltado para a educação. A educação é uma realização de processos que fazem com que aumentam as possibilidades de fazer da escola um espaço de todos.

Com o CC, o professor se vê com mais liberdade e autonomia para obter e passar conhecimento na realização do seu trabalho na escola, assim substituindo o individualismo pela coletividade na escola que é uma das formas mais importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. Nesse ponto de vista, as práticas adotadas devem ser tomadas com responsabilidade e coerência e que a formação humana tenha respectivos avanços na sociedade. A importância do conselho de classe está no foco do potencial educativo e coletivo, para desenvolver um processo de reflexão na educação pública dando direito a todos pela educação.

A organização do conselho de classe configura-se como um espaço para se analisar os desafios que tem na escola e também na tomada de decisões referente à equipe pedagógica no processo educativo sempre se preocupando com o bem estar do aluno e do seu aprendizado, essa é uma das características com grande repercussão que é o aprendizado do aluno. Portanto, conselho de classe se torna uma oportunidade para que os envolvidos possam se expressar de forma bem flexível construindo seus próprios conhecimentos na escola.

Dentre os objetivos para atuação do conselho de classe, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas– INEP são:

[...] efetuar uma avaliação contínua do aluno e da turma em seus aspectos qualitativos e quantitativos; aperfeiçoar o trabalho do professor com o aluno por meio de subsídios fornecidos pela equipe pedagógica, despertar no professor a consciência de que é necessário realizar a auto avaliação contínua do seu próprio trabalho com vistas ao planejamento de suas atividades e métodos e a um aprendizado mais eficiente por parte do aluno (VARGAS, 2008, p. 64).

No contexto das ideias acima expostas, o Conselho de Classe tem o objetivo de avaliar os alunos dando ênfase ao rendimento no aprendizado e no seu comportamento, ou seja, levando em conta a qualidade e a quantidade. Essa avaliação é conjunta e deve contar com todos os professores e com a participação dos alunos ou representantes constituindo assim, um trabalho eficaz e de qualidade na escola.

Porque a participação é um direito que é dado para todos democraticamente é conhecido como o direito expressão que todos na escola e em meio a sociedade possa se expressar, der suas próprias opiniões para que tenha mais conhecimento garantindo seu lugar no meio social, conselho de classe também é uma forma de manter a organização da escola através de liberdades e coletividades onde todos acompanham os trabalhos entendendo o funcionamento, essa organização é dada desde os funcionários que fazem parte da limpeza, merenda escolar administração, secretaria e outros.

Nesse sentido, o aperfeiçoamento do professor na escola e nas suas atividades também traz muitos benefícios para a escola tendo em vista a caracterização de fornecer um trabalho qualitativo e quantitativo. Com essas atitudes, os beneficiários serão os alunos que terão um aprendizado com bons rendimentos, assim é necessário sempre inovar para que os alunos aprendam não só ler mais algo inovador que os deixe com entusiasmos para descobrir cada vez mais formas de aprender coisas novas desenvolvendo seus conhecimentos na escola replanejando suas atividades com metodologias diferentes, e tendo um bom compartilhamento com toda a equipe escolar.

O Conselho Escolar tende a assumir a responsabilidade escolar abrindo caminho para um melhor aprendizado na escola e no trabalho da equipe pedagógica para que essas novas atitudes sirvam de reflexão no ambiente escolar. Enquanto o conselho de classe traz para a escola a teoria como os desafios que serão praticados para uma melhor forma de qualificar os alunos e enriquecer seus conhecimentos socialmente.

Por fim, os conselhos de classe e escolar são os principais elementos de organização na participação escolar que, desde 1980 começaram a se desenvolver em prol do melhoramento escolar e na parte de ajudar nos trabalhos em equipe, ou seja trabalho coletivo.

De fato, esses instrumentos citados e descritos se tornam mecanismos eficientes de participação no cotidiano escolar, à medida que propiciam espaços de reflexão, construção e reconstrução das práticas, trocas de conhecimentos, e ainda oferece uma oportunidade de participação de todos os envolvidos na escola. Desse modo, para desempenhar seu trabalho com eficácia e coerência, cabe à gestão escolar trabalhar para sempre obter resultados satisfatórios para o trabalho escolar e o aprendizado dos alunos.

1.3 A FAMÍLIA COMO UM DOS ELEMENTOS CONTRIBUIDORES NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Conforme já enfatizado anteriormente, a gestão democrática na educação começou a se tornar visível na prática a partir da Constituição Federal de 1988, daí tem o papel fundamental na escola, com a família e a comunidade, e o comprometimento com o aprendizado dos alunos.

Do ponto de vista democrático, a trajetória se deu com o sentido de trazer para a escola diversos métodos com o intuito de deixar marcas de desenvolvimento e conhecimento e experiência voltada para os profissionais da educação, chegando a um consenso que a educação é de ampla responsabilidade entre os profissionais que atuam na área educacional. Esse é um dos propósitos de importante definição para a escola, ou seja, a qualidade e capacitação do profissional.

A ideia é fortalecer a participação democraticamente a todos o ser social com um só objetivo de fazer com que ambos tenham oportunidades a se revolucionar socialmente, e que dessa forma todos adquiram mais conhecimento para melhor entender o desenvolvimento democrático na escola. Assim, cabe à gestão escolar analisar o processo participação dentro do ambiente escola, onde todos fazem parte do trabalho realizado pelos que se dedicam a uma educação de qualidade.

A garantia da participação da equipe nas decisões no cotidiano da escola, a valorização dos professores por meio do respeito às suas ideias, a confiabilidade no trabalho assumido e coparticipado por todos foram ações dos diretores, a possibilidade de dialogar, de falar e ser ouvido possibilitou o crescimento das equipes (PASCHOALINO, 2016, p. 357).

Segundo o autor, a participação é importante para se ter um crescimento tanto na equipe pedagógica porque com o diálogo o desenvolvimento da escola e no aprendizado dos alunos há o crescimento nas atividades, de forma que todo cidadão tenha seus direitos respeitados e que tenham mais acesso à escola e o envolvimento de todos faz a diferença na sociedade. De fato, a educação básica é direito de todo o ser social.

Nesse sentido, a participação é um método utilizado para que haja conversas dialógicas entre pessoas que trabalha no mesmo setor. Um exemplo disso, é a escola onde se aglomera várias pessoas com o mesmo objetivo que é transformar pessoas em cidadãos de bem, competentes para exercer seu trabalho a qual foi lhe dados. Outro ponto importante é que as pessoas tenham interações umas com as outras para que todos façam parte desse coletivo com diálogo entre alunos e professores e os demais funcionários.

Cabe ressaltar que os elementos contribuintes para se ter uma gestão participativa é o olhar democrático na construção participativa dos projetos pedagógicos. Nas tomadas de decisões é importante para que haja organização de forma coletiva em todas as áreas, seja administrativa, financeira e outras devem ser trabalhadas com a participação de todos os membros da equipe escolar como: Diretor, professores, pais e comunidade, conselho escolar e conselho de classe, que são elementos que contribuem muito para ter a flexibilidade de participação na escola e também na sociedade em que vive as pessoas socialmente com o intuito de crescer dentro de uma sociedade democrática e social.

Essas responsabilidades não ficaram na equipe pedagógica, mas, de todos os envolvidos, assim se torna um trabalho coletivo e com maiores resultados seja lá na elaboração de atividades escolares, como projeto pedagógico e planejamento de outras atividades, que são realizadas na escola em prol do sucesso do aluno e da própria escola.

Com esses elementos de participação as decisões são tomadas coletivamente e que toda equipe pedagógica esteja à frente para expressar suas opiniões que todas as decisões esclarecidas também com a comunidade escolar e com todos os

familiares dos alunos que fazem parte do ensino de escola pública. Assim sendo, essas decisões tomadas coordenam os estímulos do aprendizado e mobiliza as atitudes de cada um na escola, motivando e liderando para um caminho melhor.

Portanto, esses elementos são vínculos muito significativo para o desenvolvimento da escola e com a comunidade, os pais, o conselho escolar, o conselho de classe contribuindo para a boa organização escolar tornando todos participativo no envolvimento educacional e na aprendizagem dos alunos, obtendo um bom planejamento e também a execução de projetos educativos na escola, à medida que se torna um trabalho flexível e com bom rendimento na aprendizagem dos alunos (HONORATO, 2014).

Com isso, o trabalho dos professores fica mais fácil na hora de realizar porque é um feito coletivamente e assim, a elaboração das diretrizes a serem seguidas se torna acessível para todos que fazem parte dessa equipe na escola, tendo resultados positivos.

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre umas tomadas de posição atores sociais (pais, professores, funcionários e estudantes...). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, deve ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisões. Para que a tomada de decisão seja partilhada, é necessária a implementação de vários mecanismos de participação tais, como: o aprimoramento dos processos de provimentos ao cargo de diretor, a criação e consolidação de órgãos colegiados na escola conselhos escolares, conselhos de classes (BRASIL, 2004, p. 28).

Cabe ressaltar que, gestão participativa em geral o que se observa é um conjunto processos e princípios que é defendido através de trabalhos de qualidade que permite o bom desenvolvimento com resultados significantes para todos, e nas tomadas de decisão escolar, a manifestação de uma gestão participativa requer muito de um trabalho coletivo na escola para que se tenha um desempenho por igual sem subestimar nem os profissionais da educação e nem os alunos. Sabe-se que é importante o quadro evolutivo da gestão participativa na escola, isso mostra o quanto evoluiu os processos educacionais tendo em vista a participação.

Os professores também fazem parte desses elementos porque estão presentes a todo tempo na vida desses alunos sempre compartilhando suas vivências na escola, com os colegas e com os demais que prestam serviço na escola, porque são eles que constroem um trabalho altamente de qualidade mantendo o esforço de estabilidade

na escola e no desempenho dos alunos em função de promover uma organização estável nas atividades que são realizadas para o bem da educação.

Portanto, uma característica importante na gestão participativa é que os professores conseguem ter um controle por exercer na gestão em que a participação de todos os envolvidos é muito necessária para o desenvolvimento com objetivo de alcançar bons resultados na escola, ou seja, na aprendizagem dos alunos se tornando profissionais qualificados.

A gestão participativa independente de outros contextos fala-se de uma gestão que se defende é a participação da comunidade escolar, dos pais e de outros integrantes que faz parte da educação e essencialmente do envolvimento dos trabalhadores na escola e de uma gestão participativa e que esses princípios são construídos na escola por uma equipe. A tendência é reforçar todos os esses requisitos em conjunto sendo que o nível de formação e qualificação dos professores é importante para um bom desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Mesmo diante do grande número de alunos, pais e funcionários percebem - se que a participação da comunidade escolar não é tão efetiva como poderia ser. Verifica-se que há uma problemática na participação da comunidade, pois a participação de pais e alunos, assim como professores e outros servidores é pequena ou limitada (SILVA, 2014, p. 12).

Todos os profissionais que trabalham na escola são fundamentais para o sucesso da gestão democrática e participativa, uma vez que são esses trabalhadores que zelam do ambiente escolar, participando também da estrutura escolar, auxiliando a parte técnica da escola, cuidando dos alimentos dos alunos. Portanto, os profissionais da escola devem trabalhar em união se disponibilizando para fazer um bom trabalho e que todos sintam-se satisfeitos em colaborar para uma educação melhor, e trazendo também benefícios para as famílias que querem resultados positivos para seus filhos ao final do ano letivo.

Especificamente, os alunos são os que mais participam de todo contexto escolar porque estão patamar bem importante que a sua luta por uma profissão, em outro aspecto o aluno também faz parte dos projetos escolares, das atividades, ou seja, das datas comemorativas onde eles mesmos tocam os desafios para apresentarem seus trabalhos com qualidade e eficiência. O aluno sempre é visto como a parte mais importante da escola e ambos enfrentam esses desafios para se tornarem bons profissionais e serem visto socialmente.

A comunicação entre a equipe escolar, os pais, os estudantes e seus familiares é uma das estratégias usadas para estabelecer uma prática escolar participativa. A partir de uma visão comum, as pessoas definem objetivos, metas, caminhos teóricos e práticos a serem seguidos. Elas constroem o plano de desenvolvimento da escola, os projetos financeiros e pedagógicos de forma mais abrangentes e realistas (BERALDO; PELOZO, 2007, p. 45).

Nessa perspectiva, o Conselho Escolar e o Conselho de Classe, assim como os pais participam da avaliação dos alunos e professores onde promove o desenvolvimento real, podendo deixar claro que os desafios presentes na escola com os elementos participativos são bem mais fáceis de solucioná-los tendo um bom proveito nas atividades do cotidiano escolar.

Segundo Almeida (2014), a criança quando é inserida na sociedade por já nascer tendo uma família, ou seja, isso acontece porque tem a influência da família sendo inserida socialmente, culturalmente, por isso acaba sendo incorporada na sociedade obtendo seus valores morais e crenças, acaba tendo um comportamento social podendo se expressar livremente e esse comportamento é dado como base para viver em sociedade.

Essas relações alteram as atuais na convivência da criança com o que aprende na escola, é fundamental a influência da família na escola, os acompanhamentos familiares importantes para o desenvolvimento do aluno a presença da família na escola e da comunidade dando ênfase na aprendizagem a partir de então o aluno começa a ter conhecimento dos desafios que surge na escola, e é nesse momento que o acompanhamento da família é importante para o desenvolvimento do aluno no cotidiano escolar.

A influência familiar transforma o conhecimento do indivíduo favorecendo a aprendizagem e a convivência com o professor, com os colegas e com a equipe pedagógica da escola e tornando as pessoas incentivadoras e participativas, isso por ter os incentivos familiares. Assim, os alunos buscam se mais qualidade escolar e construindo personalidade socialmente moldada e de uma qualidade na educação e na comunidade.

Assim, é fundamental que a gestão incentive a participação nos projetos educativos e que o diálogo esteja presente no espaço escolar e abrindo portas para o melhor desenvolvimento. As opiniões são essenciais, pois elas fazem a diferença. Neste momento cabe a todos a serem ouvidos independentemente da ação, assim todos participam dos projetos realizados na escola.

Cabe ressaltar que todos esses elementos de participação na escola (Conselho Escolar, Conselho de Classe, PPP, e as categorias de pais, alunos, demais funcionários, equipe pedagógica, e as parcerias do entorno escolar), quando reunidos, constroem pedais para a formação e construção de uma participação e objetivos para alcançar um desenvolvimento bastante eficaz e que seja uma forma de superação para tomadas de decisões para a problemática encontrada na escola.

A presença da família na escola é um dos principais elementos para obter vantagens no desenvolvimento do aluno e obter um bom sucesso na educação, sabe-se que cada um é responsável pelo seu papel na escola e no acompanhamento educacional do aluno. A escola e as famílias sempre devem estar em sintonia no trabalho escolar e no desenvolvimento estudantil dos filhos nunca se afastando do ambiente escolar para ficar por dentro de todo o processo pedagógico e das atividades que envolvem participação da comunidade.

É necessária a participação dos pais na educação dos filhos, família e escola devem caminhar juntas, buscando entender as diversas situações que surge no ambiente escolar. Essa parceria bem-sucedida só trará benefícios e sucesso para ambas as partes. É responsabilidade da escola e dos pais transformar a criança em um adulto consciente de seus direitos e deveres (MARQUES, 2017, p. 33).

Cabe ressaltar que a família é onde as crianças dá seu primeiro passo para seu desenvolvimento social e educacional. É na família que a criança encontra seu espaço natural para o começo de uma vida na sociedade, e com o incentivo da família a criança vai à escola com intuito de obter mais conhecimento e viver socialmente.

Essa concepção familiar influencia o aluno na escola e na convivência social, assim, essas transformações vão se modificando ao longo do tempo, e o aluno alcança mais conhecimento e aprende a lidar com diferentes pessoas, como os profissionais que ali desempenham seus trabalhos em prol da educação.

Esse é um dos temas mais importante na vida do aluno, é importante dizer que o apoio da família na escola e nas atividades que lhe é atribuída para melhor desenvolvimento do aluno na escola. O ensino dos alunos e o aprendizado sempre são muito desafiadores tanto para a família, quanto para a escola, por isso é necessário que a família esteja inserida na escola participando das atividades do aluno e é importante o relacionamento dos pais com os professores.

Nesse contexto sabe-se que o aluno passa a ser direcionado à escola com um único objetivo que é o de se desenvolver culturalmente e socialmente obtendo mais conhecimento. Assim, a família se torna extremamente importante na escola, ambas as partes e que sempre estejam ligadas as atividades escolares porque esse é um dos papéis fundamentais na vida do aluno.

A primeira educação que uma criança recebe é a da família, depois na escola ela começa a receber através de profissionais da educação um ensino de qualidade para se tornar um profissional com eficiência e qualificação para o mercado de trabalho. Entende-se que, nem toda a família é tão presente na vida escolar do filho tornando isso dificultoso no desempenho do aluno. Porque esse apoio é tão necessário para que o aluno possa se desenvolver melhor no seu trajeto na escola com o apoio da família.

Assim percebe-se que a escola tem interesses comuns mas que cada uma tem sua forma diferente de ensinar e de desenvolver as atividades, como receber a família e de que maneira essas pessoas pode participar da aprendizagem do seu filho na escola. Práticas que podem ser discutidas em reuniões para informar a família que atividades podem ser desenvolvida no intuito de ajudar no processo de aprendizagem dos alunos.

A família representa o alicerce importante para o aluno sendo que todos os desafios que surge na escola com o apoio de toda a equipe escolar e da família ele poderá ser solucionado de forma que todos participem dos problemas. Se não for tomada uma decisão pode dificultar no aprendizado do aluno e também no desenvolvimento das atividades escolar, enquanto pode afetar na convivência de todos no ambiente escolar, a participação dos da família na escola proporciona limites, regras, da escola deveres e direitos que determina que o alunos cresça profissionalmente sem deixar que os conflitos que vão surgindo na escola afete seu desempenho educacional.

De acordo com Marques (2017), é tão necessária a participação familiar no ambiente fora do mesmo, essa presença da família mantém uma concentração voltada para a escola tendo acesso no processo educativo do aluno e fazendo com que esse desenvolvimento seja sócio cognitivo auxiliando para uma melhor formação e conhecimento.

Assim sendo quando há a participação de todos aqueles que fazem parte do setor escolar como educadores, alunos, pais e funcionários todos com um só objetivo

de tomar as decisões para que possa melhorar o aperfeiçoamento do aprendizado e melhoramento no ambiente escolar, a participação é um instrumento para o bem estar da escola e dos alunos.

É nesse sentido que se vê a necessidade de mais participação familiar na escola para o bom desenvolvimento educativo onde se trata da melhoria de cada um na escola e fora dela, mesmo com os desafios que sempre surge na escola nessa hora é importante a participação nas decisões que é tomada na escola para tornar-se um ambiente com transferência e qualidade no desempenho escolar.

Portanto é importante que os pais conversem com os filhos sobre a escola, sempre visitar o local ambiente da escola e se envolver nas atividades dos alunos para que essa socialização ajude no seu desenvolvimento. Com esse incentivo dado pela família melhora todo o andamento da escola, ou seja, todos os profissionais têm mais facilidade para desenvolver um bom trabalho de qualidade e eficiência e valorização na educação.

A qualidade do trabalho escolar influencia também na educação correspondendo uma dimensão grande no desenvolvimento escolar fazendo a diferença na sociedade que é baseada na gestão participativa da escola. Quando se fala de participação demonstra que todos têm interesse por uma educação melhor para o aprendizado dos alunos.

Os conselhos escolares tornaram-se, neste contexto instrumentos importantes para a desejada prática democrática dos dirigentes escolares e a consolidação da autonomia das escolas alinham-se aos colegiados com a finalidade de desvendar os espaços de contradição gerados pelas novas formas de articulação dos interesses sociais. A partir do conhecimento destes espaços, certames presente no cotidiano da vida escolar e das comunidades; é que será possível ter os elementos para a proposição e construção de um projeto inclusivo (MARQUES, 2017, p. 39).

No contexto das ideias acima expostas, os elementos de participação tornaram uma espécie de instrumento fundamental para o desenvolvimento da escola proporcionando todos os requisitos de planejamento e da participação. Para o autor, também tem como objetivo de grande importância a participação é um meio essencial e da garantia à uma gestão participativa de grande proporção na educação.

Nessa perspectiva, entende-se que, a participação é um meio de alcançar melhoramento no desenvolvimento da escola e da comunidade escolar que também faz parte de todos os objetivos relacionados à escola e ao bem estar dos alunos. Para

concluir esses elementos participativos contribuem para uma boa organização e que essa realidade permaneça no processo conhecimento na escola e que as famílias estejam sempre presente na educação dos seus filhos.

Por fim, a participação, ou seja, os elementos que contribui para uma participação entre todos os profissionais e a família também é muito importante para o desempenho do aluno, buscando abrir portas para o crescimento do aluno, posto que o foco da participação na escola é fundamental para o bom funcionamento do aprendizado e na realização das atividades escolares.

2 GESTÃO PARTICIPATIVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

2.1 O PERFIL DO GESTOR NA PERSPECTIVA DA GESTÃO PARTICIPATIVA

No cenário de gestão participativa é fundamental que os gestores escolares atentem para esses elementos que contribuem para o bem estar do aprendizado dos alunos e no trabalho dos professores garantindo a aproximação de todos que se concretizam objetivos alcançados na escola.

Entende-se que, a participação efetiva evolui o desempenho escolar tornando todos aptos a esse direito que é disponibilizado para todos os cidadãos brasileiros que têm um objetivo a ser realizado. Esses são elementos que fazem parte do acompanhamento educativo disponibilizando oportunidade e liberdade de cada um expressar e apresentar suas opiniões. Isso é uma forma prática de enriquecer seus conhecimentos se crescer profissionalmente na vida educacional.

Cabe ressaltar que o gestor eficiente torna a escola com um bom desempenho e com eficácia no aprendizado do aluno contribuindo assim para o bom desenvolvimento escolar. O gestor é um líder que dá suporte a toda equipe pedagógica onde os profissionais da educação precisam de apoio pedagógico para fazer um trabalho eficiente, cujo objetivo é alcançar resultados satisfatórios para o crescimento da escola e o desenvolvimento do aluno.

Segundo Coelho e Linhares (2008, p. 38), “a organização e a participação andam juntas no ambiente escolar enfatizando a importância de se obter bem satisfatórios pelos alunos e sempre mantendo positividade”. Por ser escola pública não significa que não possa ter bons resultados e qualidade na aprendizagem dos alunos e no trabalho dos professores como apoio pedagógico. De fato, é possível se fazer um trabalho eficaz para o bom desenvolvimento dos alunos e o melhoramento do trabalho dos educadores da escola pública.

Portanto, diante dessa realidade, os gestores e os professores e outros funcionários fazem o trabalho na escola em equipe para um melhor resultado na qualidade do ensino da escola pública e criando mecanismos necessários para o processo de ensino seja feito com responsabilidade e qualidade no aprendizado. Dessa forma, propicia uma visão de um ensino de qualidade e motivação para o incentivo do aluno para que seja apto a uma educação sem vínculos de conflitos.

As mudanças fazem com que o gestor assuma um papel importante nesse processo, visando à organização da escola, com recursos para a promoção de experiência de formação de seus alunos, tornando-os cidadãos participativos na sociedade. O gestor não decide de forma arbitrária pela escola em que atua, mas convida a comunidade para a elaboração do projeto político-pedagógico, momento em que se discute, no coletivo, o dia – a- dia da escola em todos os sentidos que lhe sejam inerentes. Procura criar momentos de conscientização da comunidade escolar, como um todo, para o fato de que os problemas enfrentados no cotidiano escolar não estão dissociados da realidade social em que a escola está inserida (COELHO; LINHARES, 2008, p. 03).

A importância no processo de organização na escola é uma referência positiva no desenvolvimento escolar do aluno e os resultados são eficazes para o bom desempenho da escola e a comunidade. A família faz parte desse processo tão importante que é a aprendizagem do aluno. O gestor escolar é a principal peça para um bom desenvolvimento escolar junto com a equipe pedagógica os alunos e todos os profissionais da educação.

Compete aos gestores escolares exercerem seus trabalhos para estimular a presença dos pais na escola. Isso faz com que os alunos aprendam mais e se aproximem dos professores para poder tirar suas dúvidas sem causar conflitos entre ambos. Desse modo, a relação escola e família é necessária para o bom desempenho do aluno.

Para tanto, o trabalho do gestor quando feito com eficácia e competência e apoio familiar nos momentos de situações conflituosa é fácil achar solução para os problemas encontrados na escola. Com o auxílio de toda a equipe pedagógica unida em um só desempenho de fazer um bom trabalho na escola em prol de uma educação melhor esse empenho mostra o interesse de desenvolver cidadãos de qualidade e eficiência para o mercado de trabalho.

É importante ressaltar que o gestor de escola pública que trabalha com um intuito de transformar e renovar o aprendizado dos indivíduos para melhor resultado, significa que sempre vai ocorrer mudanças para melhorar o desenvolvimento dos alunos. A participação também faz parte dessas mudanças na escola, que hoje é fundamental essa participação entre escola e família e comunidade para se tornar uma escola de qualidade.

Faz-se necessário manter o olhar voltado para uma educação eficaz de qualidade, mediante essas mudanças para melhorar o aprendizado e sempre inovando os métodos de ensino para facilitar mais o aprendizado e que se tenha melhor dinâmica de para melhor desempenho da escola.

O gestor é mantido pelo estado via cobrança de impostos, pois é um servidor público, prestador de serviços ao povo, estando sob a orientação constitucional e estatutária das Leis nº 10261/ 68 nº 444/85. O diretor, como pessoa que exerce o papel de líder dentro da escola, tem que desenvolver e administrar determinadas atividades, coordenando sua equipe para que juntas tenham êxito em suas ações e alcancem os objetivos da escola. (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2014, p.28).

Cabe ressaltar que, para um gestor de escola ter um bom perfil precisa que ele seja bem capacitado e um plano de planejamento organizado. Assim, o trabalho na escola e a organização da equipe pedagógica, professores e funcionários que fazem parte do trabalho escolar tenha êxitos e eficácia. Tornando possível o melhoramento e desenvolvimento do trabalho dos professores e outros funcionários da escola.

Para tanto, o gestor escolar é essencial para que a escola garanta um ensino de qualidade e motivação onde para aprimorar e flexibilizar o aprendizado na escola pública. É importante a capacidade de o gestor desenvolver um trabalho com resultados positivos na escola e comunidade porque a competência técnica e administrativa é um dos referenciais que o gestor escolar precisa ter para trabalhar junto a uma equipe pedagógica e a família dos alunos.

Dessa forma, o gestor que tem interesse no bom desempenho da escola e dos alunos, juntos promovem na escola um trabalho com o papel de alcançar objetivos e sucesso para que o ambiente escolar seja o lugar de aprendizagem e de mais descobertas para enriquecer o conhecimento do aluno.

Diante dos pressupostos, o gestor escolar necessita ser competente diante dos desafios que surgem. Primeiramente fazer com que ganhe confiança diante de toda equipe da escola e da família e a comunidade escolar. Ter habilidade e empatia, sabendo ouvir as opiniões de cada um no ambiente de trabalho é importante ressaltar que uma boa comunicação ajuda no desempenho da escola aproximando mais a equipe pedagógica e os professores obtendo bons resultados escolares.

Portanto, para superar esses desafios é importante focar na evolução da escola para que ela tenha sucesso. E no desenvolvimento do aluno, que é fundamental que esses elementos contribuam para o trabalho com eficácia, e que os objetivos sejam positivos e que os alunos cresçam os seus conhecimentos para se tornarem bons profissionais.

2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA

Enfrenta-se muitos desafios na participação das pessoas nas questões da escola, da coletividade entre os profissionais da educação que se sacrificavam para realizar um trabalho de qualidade, isso devido às oportunidades que são poucas. Entretanto, graças ao avanço tecnológico e a qualificação dos professores que se vê um rendimento eficaz na educação pública.

Nesse caso, dirigir uma escola requer responsabilidade, competência e disponibilidade porque essa é uma das tarefas mais rotineiras que a pessoa possa imaginar. Cabe ao profissional da gestão, analisar os devidos desafios que serão encontrados à frente da escola e ter um olhar de satisfação para o bom desempenho dos funcionários e levando em conta as decisões e de como administrar com muito cuidado e prudência, assim como nas tomadas de decisão.

Quanto aos desafios contemporâneos ainda se evidencia no cotidiano escolar os conflitos que são muito constantes, não somente na escola como na comunidade, nas famílias. Entretanto, que fique claro que conflito na escola não significa que tudo esteja se tornando negativo sendo que esses possam ser resolvidos através de diálogo em reuniões. O convívio das pessoas em coletividade torna-se difícil, mas que possa trazer boas reflexões para todos dentro da escola sempre priorizando à democratização e buscando soluções de como resolver os conflitos contidos na escola.

Vale ressaltar que os desafios encontrados na escola pública não é só o aprendizado dos alunos, mas muitas vezes, a escola não tem uma boa estrutura. Isso é uma das questões que faz parte de uma boa gestão, ou seja, o gestor tem que estar presente e saber de tudo o que se passa na escola que não esteja devidamente enquadrado procurando sanar as situações que se apresentam.

O gestor continua tendo o papel mais importante, pois fica com missão de identificar e mobilizar os diferentes talentos para que as metas sejam cumpridas. E, principalmente conscientizar todos da importância da contribuição individual para a qualidade da educação. Nessa nova realidade, configurada como gestor, passando a ter um caráter mediador que não pode restringir a um papel de controlador onde, cabe a ele desenvolver algumas competências, como aprender a buscar parcerias, pensar em longo prazo, trabalhar com as diferenças e meditar conflitos, ter coragem para buscar soluções alternativas, estar em sintonia com as mudanças da área e não perder de vista as metas educacionais (OLIVEIRA, 2010, p. 17).

O gestor escolar tem por objetivo tomar a frente juntamente com os demais funcionários para influenciar a participação de todos na escola, principalmente família e comunidade, e a participação dos alunos para melhor desenvolvimento. Essa influência não é só no espaço escolar, mas que todos estejam envolvidos na educação, desde os pais, alunos, professores e comunidade. O papel do gestor é fazer com que todos se aproximem mais da escola para melhor ter uma efetivação e buscar qualidade na aprendizagem dos alunos.

Esses desafios que comprometem o ensino na escola e que sempre faz parte da escola, mas que podem ser solucionados quando o gestor faz um bom trabalho para o bom desempenho escolar. Entende-se que, quando a escola tem uma boa organização da cultura do cotidiano, as mudanças sempre estão à frente trazendo resultados positivos quanto na gestão, ao financeiro e no pessoal isso depende do nível de entusiasmo do gestor com os demais profissionais e alunos.

O gestor deve ter muita habilidade para obter uma boa organização na escola e facilitar o trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos. Dando apoio pedagógico e legalmente para gerir um desempenho eficaz e de qualidade com realização em prol da educação escolar promovendo transparência e participação para desenvolver os profissionais e a comunidade escolar em busca de formar bons profissionais para exercer na área da educação.

Outra parte importante da gestão participativa é a elaboração do PPP que é considerada uma ação participativa na gestão democrática na escola e que envolve todos, tornado satisfatório para o desenvolvimento escolar e beneficiando a comunidade escolar e as famílias. É necessário que todos estejam em sintonia uns com os outros para garantir o bem estar de todos que faz parte do trabalho educativo.

Em relação a essas questões, um dado significativo refere-se ao fato de a indisciplina atravessar indistintamente as escolas públicas e privadas. Enganam-se aqueles que a supõem mais ou menos presente apenas em determinado contexto. Vale lembrar que, embora diferentes significados sejam atribuídos a problemática e até mesmo os próprios objetivos a educacional subjacente a ambas possam ser distintos, elas parecem sofrer o mesmo tipo de efeito. Não se trata, pois de uma espécie de desprivilegio da escola pública; muito pelo contrário, a violência, tão presente no meio escolar, na atualidade, acaba destruindo o vínculo existente entre as pessoas, tornando-se cada vez mais prejudicial ao ser humano, a considerar que, para resolução dessa problemática, os gestores necessitam de práticas mediadoras compartilhadas (LIMA, 2010, p. 21).

O trabalho do gestor é muito significativo na escola e ao redor de todos os que fazem parte da educação. O gestor é um dos profissionais que trabalha com as divergências na escola, e os conflitos entre professor e aluno ou entre colegas acarretam uma série de problemas que precisam ser solucionados com moderação para que não influencie no desenvolvimento do aluno e que essas desavenças podem ser dentro ou fora da escola, no entanto, o gestor precisa tomar as devidas decisões com apoio dos pais e comunidade.

Cabe ressaltar, que há várias possibilidades de criar atividades educativas para que esses alunos participem mais dos desafios de aprendizagem escolar. O gestor escolar é o equilíbrio dessa relação entre os profissionais. Não só aqueles que atuam na sala de aula, mas como aqueles que exercem outras funções dentro da escola, pois todos tem direitos e deveres para o bom desenvolvimento escolar.

Nos últimos anos percebe-se que alguns alunos estão completamente desinteressados nas atividades escolares onde cabe ao gestor reunir-se com a equipe pedagógica e os professores e discutir a melhor forma de fazer com que esses alunos possam estar se interessando mais pelo o seu próprio desempenho. Esses desafios podem ser resolvidos através de mecanismos e técnicas de participação da família e do entorno da escola.

A questão da violência na escola tem um significado muito forte, posto que as consequências que surgem no decorrer do tempo desaguam em problemáticas, como por exemplo: a falta do aluno na escola, as notas baixas que faz com que esse aluno possa reprovar baixa produtividade no desempenho escolar principalmente os menos favorecidos, ou seja, por parte financeira, distância e a ausência de segurança familiar, que coloca a educação dos alunos em risco. Portanto, essas turbulências que existem na escola, ou seja, nas salas de aula é quando se tem uma elevada taxa de conflitos na escola.

Como o poder de competência gera novas alternativas para o enfrentamento de desafios, o melhor aproveitamento de oportunidades na superação de dificuldades e a criação de novas e mais promissoras perspectivas de ação, ele tende a aumentar gradativamente. Assim, a atuação efetivamente competente dos professores cria uma cultura proativa pela qual se evita o inadequado comportamento de ao sistema e a qualquer outra pessoa ou situação a culpa por situações difíceis, em vez de considerá-las como desafios e enfrentá-los com responsabilidade (LÜCK, 2011, p. 112).

O gestor escolar enfrenta vários desafios no seu trabalho para tornar a escola um ambiente agradável em prol de melhores desenvolvimentos dos alunos, sem contar com os desafios que surgem na escola e que precisa de soluções para resolvê-las. Neste caso, o gestor vai tomar as devidas precauções para que seja tudo resolvido cordialmente com os alunos, professores, comunidade escolar e os pais que são fundamentais nesse processo de tomada de decisões.

Percebe-se que o trabalho do gestor é complexo e ao mesmo tempo importante para o bom andamento da escola, onde as necessidades educacionais precisam ser superadas e administradas e organizadas para que os desafios sejam resolvidos de forma coletiva e que todos colaborem nas atividades da escola para que assim se faça uma educação de qualidade e conhecimento.

Desde 1980, já existiam estudos que defendiam o trabalho coletivo nas escolas como uma das formas mais eficaz para se fazer um trabalho na escola. Com o tempo foram se aprofundando os estudos sobre essa temática. Atualmente, as escolas fazem esse trabalho com a participação da família e da comunidade porque é uma das metodologias que faz sucesso no aprendizado e no desenvolvimento intelectual dos alunos e trazem resultados satisfatórios para a escola.

No Brasil, o gestor ocupa o cargo na maioria dos casos indiretamente que onde a pessoa escolhida vai foi indicada politicamente, a pessoa escolhida para o cargo de gestor precisa ser capacitado e ter uma boa comunicação para lidar com professores, pais, comunidade etc. O gestor precisa ter um perfil satisfatório como: ser competente para poder trabalhar de forma democrática na escola e com todos ali que fazem parte da equipe de trabalho.

Portanto, com trabalho bem sucedido do gestor dá para se observar as mudanças na escola e no aprendizado dos alunos, a organização também faz parte do desenvolvimento da escola. A presença da família na escola contribui muito para o desenvolvimento deles, sendo que facilita no trabalho dos educadores na realização das atividades escolar. Isso faz com que os alunos alcancem boas metas no desempenho escolar, embasado no processo de aprendizagem e da qualidade de ensino.

Podemos constatar as condições precárias em que essa escola se encontra, com falta de material didático, espaço físico impróprio para suas funções, móveis e equipamentos deteriorados, fumação inadequada de corpo docente, escassez de professores e demais funcionários, falta de recursos

materiais e financeiros para fazer frente às necessidades mais elementares (PARO, 1992, p.260).

Conforme o autor, o gestor escolar é responsável pelas famílias e a comunidade e deve sempre lutar pelo bem-estar da escola e os recursos que vem para a escola em prol de melhorar a estrutura escolar, como: a construção de salas climatizadas para que os alunos possam aprender com mais facilidade. Outro ponto importante é a parte externa onde os alunos possa brincar sem problemas, evitando assim os acidentes no ambiente escolar.

Nesse caso, as verbas nem sempre são suficientes para melhoria da escola, ou seja, onde os alunos podem se sentir confortáveis e que alcance um bom desempenho na sala de aula e que consiga assimilar as atividades que são dirigidas. O papel do gestor é buscar técnicas para melhor alcançar os objetivos para o crescimento da escola.

Diante do pressuposto, esse cenário ainda existe nas escolas públicas, mas sempre se luta para se alcançar uma meta suficiente na aprendizagem, na qualificação dos professores e que os alunos tenham acesso à tecnologia na escola para melhor aprendizagem. E na qualidade de ensino de todos, que tem o direito de uma educação de qualidade diante de vários desafios que alguns alunos ainda enfrentam para chegar até à escola.

Um desses desafios é a condição financeira que às vezes é precária, isso também dificulta o desenvolvimento do aluno, levando em conta a alimentação que é fundamental para o desempenho deles. Desse modo, o trabalho eficaz do gestor também contribui para esses alunos que tem menos recursos para estudar. Cabe a ele criar meios para que todos façam parte da educação que é direito de todos.

Portanto, a educação faz parte da vida de cada cidadão brasileiro para se tornar capaz de ingressar no mercado de trabalho, e trabalhe com eficácia e responsabilidade. A educação é um vínculo que acompanha cada um e que é necessário para o crescimento do país. A escola nos dias de hoje tem um papel fundamental na vida dos alunos e todos que fazem parte da educação,

O gestor deve coordenar o uso correto de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola, promovendo ações de manutenção e preservação do patrimônio e de materiais, realizando ações participativas de planejamento e avaliação de recursos financeiros, de acordo com suas prioridades, prestando conta à comunidade (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2014, p. 38).

A partir do exposto, ainda falando do desafio do gestor, outro ponto importante na questão da educação é a dificuldade para mudar para melhor o ensino. O ambiente escolar é um dos problemas que gestor encontra na escola, contudo há possibilidade de encontrar soluções para fazer a mudança para melhor desenvolvimento na aprendizagem dos alunos.

Cabe ressaltar, que os desafios que o gestor enfrenta não é só por conta das novas metodologias de ensino, mas a transformação do ambiente escolar, ou seja, o patrimônio escolar que influencia também a mudança de comportamento na convivência do aluno no meio social e familiar.

Diante do pressuposto, é preciso acompanhar as transformações que sempre surgem e elas exigem que as escolas acompanhem essas inovações em busca de melhorias na aprendizagem e desenvolvimento intelectual dos alunos. Com a evolução da escola, os alunos podem desempenhar novas habilidades e ser profissionais mais competentes adquirindo mais conhecimento.

É importante saber que essas mudanças ocorrem com passar dos anos e a demanda social exige do gestor que a escola tenha resultados positivos para tornar o indivíduo com um conhecimento amplo na educação e seja capaz de resolver os problemas que surgem na escola e também possa lidar com eles e resolvê-los com eficiência e utilizando os seus conhecimentos dentro do ambiente escolar.

Para tanto, que os conflitos não acontecem somente entre alunos e alunos, ou entre professores e alunos, mas também pode ocorrer com os pais e até mesmo entre os profissionais de trabalho. O motivo é não saber lidar com esses desafios que sempre estão presentes na escola. Cabe ao gestor tomar as devidas decisões para ajudar a conter esses conflitos na escola.

Portanto, o trabalho coletivo na escola é eficaz quando se inclui a família e a comunidade escolar e que todos fique a par das informações do desenvolvimento dos alunos. E que esses tenham um bom preparo para um futuro melhor quanto na sociedade, quanto familiar porque as inovações trazem boas perspectivas e estratégias para um mundo educacional melhor.

De acordo com a organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam escolas, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos. Esse fechamento afetou o calendário escolar, sendo incerto o seu impacto sobre o aprendizado dos alunos. Diferença de rigor da quarentena, na sua duração e nas estratégias

adotadas pelas famílias e escolas é apenas alguns dos fatores que poderão influenciar a trajetórias desses alunos (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 555).

O contexto da Covid-19 trouxe graves consequências para os países do mundo inteiro a disseminação afetou a economia mundialmente, o contágio foi se alastrando em massa causando o fechamento de estabelecimentos principalmente as escolas neste caso os alunos foram os mais afetados, tornando o processo de aprendizagem afetado, durante a pandemia as escolas foram fechadas para não pôr em risco a saúde das crianças e dos educadores.

Diante desse desafio, as escolas desenvolveram estratégias para que esses alunos não ficassem de todo sem aula a melhor forma de ajudar esses alunos é a disponibilização de atividades online ou distribuídas nas escolas para que esses alunos estudem em casa, essa é uma forma eficaz de avaliar o desempenho dos alunos neste período de pandemia.

Neste curto prazo ou longo prazo, o que se leva em conta é aprendizagem dos alunos com o surgimento dos efeitos insatisfatórios por falta das aulas presenciais que são essenciais para o bom desempenho dos mesmos, mesmo com a atribuição de aulas online, para os alunos do ensino fundamental a falta dessas torna-se mais um motivo para o desenvolvimento desses alunos.

Com as escolas fechadas, o impacto elevado na educação e como recuperar essas aulas que ficaram para trás? Mesmo com o auxílio de aulas a distância fica uma cicatriz na educação nesses momentos de isolamento social que é eficaz para que não haja mais proliferação do vírus e mesmo é uma forma de proteger a saúde das crianças e seus familiares. Portanto, a melhor forma de superá-los esses efeitos nocivos causado pela pandemia é a flexibilização e o compartilhamento de todos quando for possível voltar às aulas presenciais nas escolas, e que os alunos do ensino fundamental e as crianças possam superar o ano letivo com um bom desempenho na aprendizagem escolar.

2.3 A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA APREDIZAGEM

O papel da escola é buscar recursos que façam a diferença no sucesso dos alunos e no trabalho da equipe pedagógica, onde a participação esteja presente na hora das tomadas de decisões, deixando o que é de mais importante sempre a frente

de tudo que é o desenvolvimento dos alunos. As mudanças só ocorrem quando a escola é bem estruturada, dessa forma se obtêm uma aprendizagem qualitativa. Desse modo, torna-se desafiador desenvolver um bom trabalho na escola, mas, é possível e satisfatório lutar por uma educação melhor.

Nesse contexto, a escola deve possuir uma gestão de qualidade e com padrões de ensino com mais atividades de incentivo para o aprendizado do aluno, focando no bom funcionamento da escola. Isso mostra uma diferença na escola garantindo que os gestores e coordenadores tenham uma capacidade de contribuir no conhecimento.

O gestor que exerce uma liderança consegue trabalhar sem grandes complicações a motivação de seus educadores e, dessa maneira, faz com que persigam determinadas meta ou objetivo com relação ao processo ensino- aprendizagem e que essa excelência seja cerne para os educadores se tornarem cidadãos críticos e protagonistas de suas histórias (LÜCK, 2013, p. 117).

Cabe ressaltar, que a relação entre gestão e aprendizagem é importante no desenvolvimento dos alunos e no desempenho da escola, sabe-se que o gestor é a peça principal para tornar a escola bem estruturada e com um aprendizado de qualidade. A participação também faz parte dessa relação e torná-las uma boa convivência com toda a equipe pedagógica e com os demais funcionários que trabalham na escola.

Para tanto, a aprendizagem dos alunos é colocada no primeiro plano porque ali é onde os mesmos estão em busca de tornar cidadãos melhores e que no futuro possam se estruturar no mercado de trabalho, e que esse trabalho possa ser feito com responsabilidade e flexibilidade e que seus resultados sejam positivos e qualitativos.

Essas mudanças acontecem quando os profissionais têm uma boa qualificação e experiência para trabalhar com transparência, saber lidar com os desafios e as diferenças que surge na escola. Trazer a família para dentro da escola é uma experiência eficaz para melhorar o desenvolvimento dos alunos.

Na escola existem alguns fatores que prejudica a aprendizagem: a relação professor-aluno, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o próprio ambiente escolar. Quando um professor tem como qualidade dedicação, paciência, vontade de ajudar, facilitar a aprendizagem. A criança aprende melhor quando sabe que o professor gosta dela (SILVA, 2014, p. 32).

Diante dessa realidade, são os desafios enfrentados na escola para se obter uma aprendizagem de qualidade e a escola com uma boa estrutura, porque esses detalhes fazem parte do bom desempenho escolar influenciando a qualidade de ensino dos alunos, não se esquecendo da participação na escola é muito eficaz para o desenvolvimento de todos.

Cabe aos profissionais da educação e ao gestor trabalhar em prol da escola e comunidade escolar incluindo a família nas decisões tomada na escola. A partir desse processo começam ocorrer as mudanças para melhor desenvolvimento de maneira satisfatória. O objetivo é alcançar resultados de melhorias na educação.

Entende-se que o bom trabalho que é desenvolvido na escola aparece às diferenças com bons resultados que possam atingir uma meta de acordo com o desenvolvimento dos alunos e também o desempenho da escola levando em conta o trabalho da equipe pedagógica que faz esse trabalho com confiança e qualidade.

O gestor que exerce seu trabalho na escola com transparência e qualificação é capaz de desenvolver bons resultados, onde a força de vontade de fazer um bom trabalho para o melhoramento educação, o gestor é um importante no processo ensino- aprendizagem e deve ser determinado para alcançar seus objetivos em relação à escola e aprendizagem.

Os profissionais necessitam de apoio pedagógico para um bom funcionamento do seu trabalho na escola e que façam o seu melhor na educação e que possam resolver os problemas com clareza e flexibilidade para o bem-estar de todos os trabalhos no coletivo traz mais resultados para a escola quanto feita individualmente.

Portanto, essa relação é feita com o bom trabalho que o a equipe pedagógica desenvolve juntos com os professores, pais, comunidade e os demais funcionários que fazem parte das atividades da escola desde a sala de aula até os que cuidam do ambiente da escola, cuidam do alimento dos alunos que faz parte do bom desenvolvimento na aprendizagem deles, mudar o estilo de ensino é uma forma de oferecer o que é de melhor para os alunos.

Segundo Luck (2013), a gestão pedagógica é o estudo que faz parte do ensino-aprendizagem sendo um do processo mais importante na vida dos alunos, e compreende-se como um dos desafios que estimula o conhecimento e busca de objetivos na vida profissional e social. É a forma que a escola tem para desenvolver um bom trabalho através da gestão pedagógica, e gestão escolar juntas fazem a diferença no desempenho da aprendizagem dos alunos.

A gestão pedagógica promove recursos na escola que possa ajudar no aprendizado deles. Essa forma de conexão com a equipe pedagógica e a escola caracteriza e estabelece os objetivos de melhorias para o ensino e também define uma educação de qualidade e quantidade de resultados positivos na escola.

Os gestores escolares, constituídos, em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente (LÜCK, 2009, p. 22).

Percebendo então, que a gestão escolar é compreendida como esforço educacional e coletivo que é onde busca o melhor para o desenvolvimento dos alunos, observa-se que, nessa perspectiva de refletir e ir à busca de uma educação de qualidade e interesse social para todos que participa dos projetos da escola e olhando para o lado mais importante que a mudança na escola para melhor desenvolvimento.

Nesse contexto, a gestão escolar organiza e orienta os professores da escola pública a buscar metodologia diferenciada para despertar interesse nos alunos e envolver a família deles para que esses resultados sejam satisfatórios. A sociedade exige uma educação de qualidade onde essas exigências tornam-se um desafio a mais no contexto escolar, na atualidade em que se os estudantes são importantes, o gestor contar com a disponibilidade da tecnologia na escola para o bom desenvolvimento da escola como: por exemplo; os recursos tecnológicos são importantes na aplicação de atividades, e também nas atividades lúdicas na escola para que tenha uma visão de aprendizagem melhor.

É fundamental que a escola tenha um nível elevado na qualidade de ensino porque influencia na evolução educativa. A escola que tem uma equipe pedagógica bem organizada a produtividade é maior levando em conta a convivência com todos que ali trabalham em prol do desenvolvimento da escola, O trabalho coletivo é importante para que sejam possíveis tomadas de decisões na escola.

As inovações que acontecem na escola é um fator de muita importância para o crescimento da escola, sendo assim, cabe ao gestor está atento na implantação de novas metodologias na escola para melhor estímulo na aprendizagem e também é necessário que a equipe pedagógica esteja ciente o quanto é importante para o bem estar dos alunos e dos profissionais da educação.

A gestão escolar é importante na vida dos alunos e todos que fazem parte da educação, e que esteja pronta para atender as famílias saiba lutar com os desafios na escola, é importante compreender a necessidade de cada um e como lidar com o problema que chega para a equipe gestora solucionar ou seja, tomar decisões adequada para sensibilizar e cooperar com a participação de todos sem situações que venha interferir na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento da escola em geral.

Conforme Paro (1996, p. 261), “É preciso, todavia, tomar cuidado para não se erigir essas dificuldades materiais em mera desculpa para nada fazer na escola em prol da participação. Isto parece acontecer com certa frequência na escola”. Para o autor, o trabalho coletivo na escola ajuda a levantar a escola, ou seja, ambas crescem tanto estruturalmente como também na aprendizagem dos alunos, tomando os devidos cuidados para não deixar que as dificuldades em que surge possam interferir no desempenho escolar, sempre procurar as melhores maneiras para desenvolver as atividades e os projetos.

O desenvolvimento de projetos na escola é uma forma de incentivar os alunos a estudarem mais e obtendo sua competência cognitiva e fazendo com que eles aprendam ser pessoas sociais e críticas, aprendam também a conviver socialmente com responsabilidade e credibilidade social na escola com os colegas e a equipe pedagógica, a importância dos projetos na escola e outras atividades é buscar um melhor desempenho educacional para os alunos obtendo resultados satisfatórios dos mesmos, envolver a família em todas as atividades é trazer para escola expectativa de crescimento na construção de uma história educativa com muitos desafios para alcançar resultados eficazes para a escola.

Diante do pressuposto, as atividades diferenciadas na escola contribuem muito na aprendizagem, sendo que o aluno fica mais interessado nas atividades e participa para que esses se envolvam mais nessas atividades educacionais, para obter melhor conhecimento e que garanta à aprendizagem de todos. A estrutura da escola também influência no processo de aprendizagem dos alunos.

O espaço escolar com uma boa estrutura, ou seja, limpo e adequado para os alunos poder desenvolver seus trabalhos sem problemas de ocorrer acidentes no pátio da escola e que esse ambiente possa ser confortável sem colocar os alunos em risco, causando problemas no contexto educacional.

A escola tem diferentes olhares em relação ao desempenho e na organização do processo ensino aprendizagem, a função da escola é trabalhar com elementos para uma melhor expectativa de ensino com novas metodologias que fazem com que o aluno cresça, é importante que toda a equipe pedagógica e os professores trabalhem juntos em busca de melhorias da escola, para que a falta de criatividade possa retardar o desenvolvimento desses alunos.

A partir do exposto, a tomada de novos caminhos para aprimorar a educação e no processo de aprendizagem no Brasil seja cada vez mais eficaz e sendo necessária a realização de atividades diferenciadas na escola para que os alunos aprendam a compartilhar uma boa convivência com os professores, a equipe pedagógica e a sociedade.

O bom relacionamento na escola é uma forma de desenvolvimento e crescimento quanto social e intelectual que o aluno adquire tendo um bom comportamento na escola e fora dela também, desempenhando seu papel de um aluno ativo e desenvolvido nos seus conhecimentos educacionais sendo assim participativo.

Portanto, boas estratégias didáticas são importantes para os alunos consigam superar as necessidades escolares e tenham um bom aprendizado e desenvolva suas habilidades educacionais, e que as novas metodologias de ensino possam influenciar cada vez mais esses alunos na escola com sua família que é muito essencial no desempenho escolar.

3 DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA: CONCEPÇÕES DOS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS, DISTRITO DE DIVINÓPOLIS, MUNICÍPIO DE RURÓPOLIS-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Está baseado nas referências bibliográficas que trata da temática da gestão escolar e os desafios que apresentam aos gestores da escola em que trabalham na perspectiva de realizar um trabalho participativo. O estudo pautado na pesquisa das escolas do distrito de Divinópolis, município de Rurópolis, estado do Pará, com o objetivo de ter argumentos quantitativos e qualitativos através das coletas obtidas na comunidade escolar. A pesquisa está voltada para o aspecto analítico, ou seja, visando a análises crítica da gestão democrática no ambiente escolar.

Desse modo, foi feita uma revisão das literaturas que tratam da gestão e seus desafios com os seguintes autores: Dourado (2006), Honorato (2014), Libâneo (2011), Lück (2009, 2011, 2013), Oliveira (2010), Brasil (2004) e Paro (1992), estes abordam temas referente à gestão democrática e participativa e a perspectiva de desenvolvimento dos alunos.

A opção por realizar entrevista nessa pesquisa é justificada, pois Bordan e Biklen (1994) afirmam que, faz-se a entrevista para obter dados descritivos na linguagem do próprio sujeito que permite um trabalho com ênfases e com características com desenvolvimento intuitivo e com ideias de maneira que traga uma boa interpretação para mostrar um trabalho de qualidade e eficácia. Assim, entrevistou-se os gestores de duas escolas do distrito de Divinópolis, Km 70, Rurópolis-PA, no mês de setembro de 2020, com o intuito de conhecer os desafios e o desenvolvimento de cada gestão à frente da escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Divinópolis e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cristina Pinto Ribeiro são as únicas na comunidade, e foram ouvidos os dois gestores das mesmas. A Entrevista feita com dois gestores retrata a importância de um bom trabalho na escola em prol da educação. Assim, os mesmo desde que assumiram a gestão das escolas descobriram o quanto é importante o desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Por conta da pandemia não foi possível entrevistar professores alguns alunos e outros profissionais de apoio,

assim como alguns membros do conselho escolar ou, seja, os profissionais que ajudam no desenvolvimento escolar.

No quadro 1 está demonstrado o perfil dos entrevistados, de forma a se perceber que todos tem formação suficiente para assumir a gestão de uma escola.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Escola	Formação	Tempo na Educação	Experiência na gestão
Escola A	Divinópolis	Graduação em Pedagogia; Matemática e Física. Pós-graduação (cursando)	20 anos	5 anos
Escola B	Maria Cristina Pinto Ribeiro	Pedagogia com pós graduação, em Orientação, Coordenação e Gestão escolar.	21 anos	4 anos

Percebe-se que os gestores entrevistados têm um tempo de trabalho suficiente para terem um bom desempenho das escolas sob suas responsabilidades. Mesmo tendo enfrentado vários desafios desde então o objetivo é trazer para dentro da escola um ensino de qualidade e várias diversificações de metodologias para tornar o aprendizado dos alunos ainda melhor. Assim, os gestores são todos formados em licenciatura plena em pedagogia com pós-graduação em gestão escolar.

Cabe ressaltar também que trabalho pedagógico faz parte do cotidiano dos gestores, onde a equipe deve sempre estar presente para motivar o ensino e o trabalho dos professores, o gestor sempre é e vai ser destaque na escola na hora de resolver os conflitos, buscar meios que possa melhorar o ensino aprendizagem. As perspectivas de experiência é também a forma de cada um trabalhar e vivenciar todos os dias como é importante o trabalho de um gestor.

Mas a participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um sem-número de obstáculos para concretizar-se, razão pela qual um dos requisitos básicos e preliminares para aquele que se disponha a promovê-la é estar convencido da relevância e da necessidade dessa participação, de modo a não desistir diante das primeiras dificuldades (PARO 2000, p. 16).

É importante também para o desenvolvimento da escola, a convivência entre os profissionais da educação e com os alunos, são pequenos detalhes que ajudam a fazer a diferença na aprendizagem dos alunos facilitando o trabalho de cada um da melhor forma possível. Para os entrevistados, a participação na escola, nas

atividades, nas programações e nos projetos também é uma forma de vivenciar o desempenho de cada um no seu local de trabalho e na função a qual exerce.

As escolas têm patamares diferentes de oferta escolar, daí a forma como os profissionais trabalham também sejam diversas. Entretanto, os desafios que enfrentam possivelmente tornam dificultoso o trabalho, mas que tem solução e pode ser resolvido de maneira transparente e com sucesso para no desenvolvimento dos alunos. Portanto, envolver todos nas atividades escolar nos projetos e nos eventos educativos, assim esses alunos adquirem outros conhecimentos e melhoram o desempenho.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

3.2.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Divinópolis

A partir de 1970, com o incentivo do governo federal através do Programa de Integração Nacional e com a abertura da Rodovia Transamazônica que atraiu várias famílias oriundas de diversas regiões e Estados brasileiros para uma colonização dirigida, surge a necessidade de uma escola atender aos filhos dos colonos que povoaram a transamazônica nas proximidades do KM 70.

Foi então, no dia 24 de abril de 1973, sob a coordenação do Padre Pedro Souza da Silva (prelazia de Itaituba), e com o nome de Escola Padre José de Anchieta que o estado inaugurou a primeira da transamazônica no trecho de Itaituba a Rurópolis. A partir de então, iniciou suas atividades com aproximadamente 19 alunos, e as aulas eram ministradas em um barracão de madeira feito pela comunidade, com turmas muito seriadas. As primeiras professoras foram: Francisca Rocha Machado e Maria das Graças Fonseca Araújo (in memória).

Em 1986 precisamente no dia 26 de outubro a referida escola recebe o seu primeiro prédio com duas salas de aulas, uma secretaria e uma cozinha, espaço suficiente para atender uma clientela de aproximadamente 60 alunos, construído com o apoio da SEDUC na administração de Jader Barbalho, governador do Estado e Leon Corrêa Boullet, prefeito de Aveiro.

Com a emancipação do município de Rurópolis em 1988, devido a sua localização geográfica, a escola passa a fazer parte do novo município e a se chamar

Escola estadual de 1º Grau Marechal Cândido Rondon. No ano de 1993 passou a chamar-se de escola Estadual MEC/SEDUC- km 70.

Em 2000, com a municipalização a escola recebe o nome atual, Escola Municipal de Ensino Fundamental Divinópolis- km 70 em homenagem à comunidade. Desde sua inauguração, a escola passou a ser um ponto de referência atraindo para comunidade famílias interessadas na escolaridade dos filhos. Em 2012 assume uma nova gestão e pedagogo professor Ivanilson Francisco Teodoro, Vice- diretora professora Flora Maria Variani e o coordenador pedagogo professor Francisco Flaviano de Sousa, com o quadro docente que agora está quase todo formado professores graduados e alguns já pós-graduandos e o quadro de apoio.

Atualmente, em 2020 funciona com turmas de 6º ao 9º ano e EJA 3º e 4º etapa com uma matrícula de 605 alunos distribuídos em três turnos, e ainda sede espaço para algumas turmas do Ensino Médio da Escola Eurico Valle, funcionando como escola anexa, sob a gestão do professor José Carlos Fonseca de Araújo.

3.2.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cristina Pinto Ribeiro

Este educandário foi criado devido ao crescimento do número de habitantes na vila de Divinópolis. Que na década de 90, em consequência do êxodo rural teve uma demanda de aluno excedente à capacidade de atendimento da escola Divinópolis. Foi então, em 1995, sob administração do prefeito senhor Aprígio Pereira da Silva que em homenagem à saudosa esposa do Deputado Estadual Nicias Ribeiro inaugurou e deu a este estabelecimento de ensino o nome de escola municipal de 1º grau Maria Cristina Pinto Ribeiro.

Inaugurada em 1996 com quatro salas de aula, três salas administrativas, uma cozinha e cinco banheiros, a escola iniciaram suas atividades com 71 alunos distribuídos em três turmas de 1ª série no turno da manhã, tendo como coordenadora Carmelita Brusch Santarém. Em 1998 a escola possuía 140 alunos agora distribuídos em cinco turmas. A coordenação da escola foi dada a Vasti Marques de Oliveira que permaneceu em exercício da função por dois anos.

Em 2003, o quadro docente da escola sofreu grandes transformações e como a escola contava com uma matriculo de cento e sessenta alunos com sete professores, todos com magistério. Em 2007 a escola ampliou seu prédio com a construção e a inauguração de três salas de aula e mais seis banheiros os quais

substituíram os quatro banheiros antigos que por inadequação estavam isolados. Inaugurada um ano depois, em 31 de dezembro de 1996.

Atualmente, em 2020, a escola conta com um quadro de 29 servidores públicos municipais, está sob a gestão do professor Ivanilson Francisco Teodoro e conta com um efetivo de 365 alunos, distribuídos em (02) dois turnos (matutino e vespertino), com as seguintes modalidades e níveis de ensino: Infantil (Jardim III) e ensino fundamental (1º ao 5º ano). O prédio da escola dispõe de (3) três pavilhões e um auditório. Uma vez por ano a escola recebe a verba do PDDE (Programa Direto na Escola), que é destinada a compra de materiais permanente e de consumo. Para garantir o funcionamento a escola, realiza bingos, rifas e festinhas para angariar recursos, e ainda conta com o apoio da secretaria de educação.

3.3 CONCEPÇÕES DOS GESTORES

Para aproximar a teoria da prática da gestão democrática participativa efetivada no cotidiano escolar, foram entrevistados os gestores das duas escolas públicas de ensino fundamental do distrito de Divinópolis, município de Rurópolis-PA. Perguntou-se na questão 1: **Qual o principal motivo que lhe levou a assumir a gestão desta escola?** O relato dos gestores entrevistados está expresso no quadro 2.

Quadro 2. Qual o motivo para assumir a gestão desta escola? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Em contribuir de maneira efetiva com suporte suficiente aos professores e comunidade escolar, para que o ensino aprendizagem possa ser mais eficiente em nossa escola.”</i>
Escola B	<i>“A oportunidade de contribuir para melhoramento da escola Maria Cristina Pinto Ribeiro”.</i>

Com base no que os gestores relataram com relação ao bom desenvolvimento das escolas, leva em conta o conhecimento que ambas conquistaram através do bom trabalho que é desenvolvido para o bem estar dos alunos e dos professores. O que motiva os gestores é o desafio de contribuir para o desempenho na comunidade e na vida das famílias desses alunos que ali frequentam para obter mais conhecimento. Ou seja, os gestores têm a intenção de fazer a diferença, ou seja, fazer com que a escola se desenvolva nem só na quantidade, mas, também na qualidade de ensino.

No relato dos dois gestores observa-se a intenção de trazer para dentro da escola mais melhorias, no ambiente escolar e também equilíbrio e domínio das atividades oferecidas pela escola, que essa seja de boa qualidade para o desenvolvimento do aluno. Com a contribuição de todos na escola como: pais, comunidade, equipe pedagógica e outros funcionários que dão apoio na escola esses contribuintes trazem um importante legado para o desenvolvimento da escola e desempenho dos alunos.

Desse modo, também é o objetivo trazer para a comunidade escolar mais recursos, como: materiais escolares, merenda, apoio aos professores e para equipe de apoio que é muito importante, assim como ampliar a qualidade de serviço e de ensino na escola, a convivência entre alunos e professores na comunidade Divinópolis. Desse modo, seguiu-se perguntando na questão 2: **Quais suas expectativas à frente da gestão desta unidade escolar?** Os relatos das entrevistas estão no quadro 3.

Quadro 3. Expectativas para a gestão da escola. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“São as de que possamos a cada dia melhorar as condições de trabalho para os funcionários, principalmente, aos professores. E oferecer aos alunos condições favoráveis aos seus estudos”.</i>
Escola B	<i>“É que a escola Maria Cristina Pinto Ribeiro se torne uma referência municipal no ensino de 1º ao 5º ano com muito mais prestígio social.</i>

Na entrevista, o gestor da escola A evidencia a necessidade de trabalhar com o objetivo de melhorar as condições de ensino na escola. Muitas coisas mudaram depois que o gestor tomou posse da direção escolar quanto na estrutura da escola quanto na qualidade de ensino. Houve a reforma das salas de aula e também a climatização para o bem-estar dos alunos e dos professores, assim, com a organização na escola Divinópolis tornou-se muito melhor, mostrando para a comunidade que a escola evoluiu no seu desempenho estrutural.

O gestor da Escola B, que é uma escola com uma estrutura regular também teve várias mudanças em prol de melhorar a qualidade ensino no município, tornando-se uma referência na comunidade, onde foram construídas mais salas de aula e também a construção de barracão para eventos educativos, para que os alunos tivessem mais espaço para a apresentação dos seus trabalhos. Isso é importante

desenvolvimento dos alunos de 1º ao 5º ano onde eles obtêm mais conhecimento tendo um bom desempenho escolar.

Com esses relatos observa-se que os entrevistados têm os mesmos objetivos de desempenhar um bom trabalho na escola e trazer para a comunidade um ensino de qualidade e que os alunos cresçam intelectualmente profissionalmente. De acordo com essas ideias formadas pelos gestores nota-se um interesse pela educação na comunidade Divinópolis que cada dia muda para melhor também estímulo para os alunos aprenderem mais.

Portanto, a gestão escolar faz seu trabalho de maneira eficaz criando práticas pedagógicas e adequadas para compreender como é importante lutar pela educação, e seus objetivos a fim de que os resultados sejam satisfatórios para todos na escola.

O gestor educacional deve refletir a respeito de suas práticas de modo que seja crítico e suas ações, não caindo no conformismo e sim procurando ferramentas para que o seu desenvolvimento na escola seja democrático e leve essa instituição a obter resultados que beneficiem todo o contexto educacional e incluam a todos que nela estão inseridos. (SANTOS, 2007, p. 147).

Para o bom funcionamento de uma escola é necessário o gestor escolar usufrua de ferramentas que o ensino tenha bom desenvolvimento diante de grandes desafios, mas que o aprendizado nunca para de crescer, e que os professores e a gestão pedagógica não fiquem num mesmo patamar de ensino sem fazer alguma coisa que venha a mudar o modo de ensino, usando metodologias diferentes para o bom desempenho. Na escola quando a gestão democrática é bem organizada, ou seja, onde todos se envolvem em um só objetivo dando ênfase a um ensino de qualidade em torno da comunidade e do município tornando um aumento eficaz na aprendizagem.

Em suma, a contribuição participativa é um dos desafios que mais se fala no contexto pedagógico porque é onde está a forma mais eficaz para desenvolver o conhecimento intelectual, como também a cultura faz parte da educação, é importante ressaltar que tem as seguintes características de romper o individualismo e a autonomia para uma forma mais compartilhada. Nesse segmento, perguntou-se na questão 3: **Nesta escola, a gestão é participativa? Se sim, poderia falar um pouco da gestão participativa nessa escola?** Os relatos estão contidos no quadro 4.

Quadro 4. Considera sua gestão participativa nesta escola? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Sim. Buscamos sempre compartilhar as diretrizes e decisões com professores em reuniões em planejamentos pedagógicos”.</i>
Escola B	<i>“Sim. Mas, precisamos melhorar muito, pois à medida que as pessoas veem as coisas acontecendo vão se motivando para a participação. A democracia é um exercício”.</i>

Observa-se o gestor da escola A relatando que compartilhar traz um bom desempenho para todos e para a escola, para que o planejamento seja entre todos, como; equipe pedagógica e professores onde o compartilhamento faz reais as tomadas de decisões na escola. Com base nesse relato, a interação de ambos na escola é uma forma de buscar melhores formas de como lidar com a convivência de alunos professores e os demais funcionários.

A participação é a fonte mais importante nos níveis escolares com diversos segmentos, com o objetivo de formar educadores capazes de fazer a diferença nem só na escola, mas também na sociedade. É necessário para uma gestão participativa é saber ouvir uns aos outros, para que haja um compartilhamento bem sucedido nos trabalhos pedagógicos e nas atividades que é passada para os alunos na sala de aula, dependendo do comportamento de cada um de como trabalham de acordo com as regras da escola. A participação é uma da parte na gestão pedagógica mais discutida na equipe porque é onde há avanço na educação.

As mudanças nas escolas acontecem através do empenho de ambas as partes, ou seja, além do compartilhamento da equipe é necessário rever a forma de trabalhar utilizando-se de diferentes métodos de ensino. Hoje se observa que a escola Divinópolis tão quanto a Escola Maria Cristina Ribeiro tem uma boa estrutura externa e interna, e essas mudanças é uma forma de incentivar os alunos a se interessar mais nos estudo obtendo bons resultados.

Conforme Oliveira (2010, p. 15), “em princípios algumas precondições sinalizam para a prática de uma gestão democrática. São elas: transparência das informações dos controles e das atividades”. Desse modo, o gestor que está à frente de uma escola para exercer a possível função é preciso diálogo e transparência para desenvolver um trabalho de qualidade na escola, com a finalidade de crescer e alcançar os objetivos esperados pela a família dos alunos e comunidade em geral.

Conclui-se, que a parte gestora de uma escola tem por objetivo construir novas ideias para um novo contexto educacional, sendo também responsável pela organização e pelo bem estar dos alunos. Continuando a entrevista com os gestores, perguntou-se na questão 4: **Como acontece a participação da família dos alunos nesta unidade escolar, e quais as estratégias utilizadas para aproximar a família da escola?** Os relatos estão no quadro 5 para melhor entender sobre a participação nas escolas.

Quadro 5. Sobre a participação da família na escola e as estratégias utilizadas. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Ainda são insuficientes, mas buscamos sempre aproximam com comunicados com comparecimento a escola, e também com reuniões bimestrais”.</i>
Escola B	<i>“Temos buscado aproximação da família e da comunidade através de eventos educativos tais como: gincana, alunos de talentos, chás, mutirões, reuniões, comemorações mistas, visitas às residências e um bom atendimento aos alunos e pais”.</i>

A participação da família na escola ainda continua muito discutida nas escolas, e que precisa tomar soluções para que esses pais participem mais da educação dos filhos, porque é forma de incentivar o aluno e também ajudar a escola no seu desenvolvimento social. Mesmo assim as reuniões que é feita a cada bimestre é importante para a escola, mas também não é suficiente.

Já o gestor da escola B sempre aproxima as famílias desses alunos através de eventos educativos onde eles se reúnem, nem só os pais, mas também a comunidade, dessa forma, todos participam da educação dos seus filhos. De fato, quanto mais a família participa da educação do filho, mais cresce o grau de qualidade no ensino aprendizagem. Assim, participa e ainda observa o comportamento do filho se ele está se desenvolvendo, e se vai bem a apresentação de atividades que os professores passam para que o aluno interaja mais com os demais colegas e com a comunidade em que reside.

Portanto, os relatos dos gestores A e B mostram o quanto eles se preocupam com a educação na comunidade, e fazendo um trabalho de qualidade para o bom funcionamento da escola.

Em suma, se há concordância acerca do conteúdo, método e da qualidade do ensino oferecido pela escola, isto é, apoio tácito dos pais, e aprendizagem satisfatória dos filhos, isto é, convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem a relações família/escola. Mas

se os resultados são insatisfatórios ou deficientes, seja em termos individuais ou institucionais, ou se há conflitos entre o currículo escolar e a educação doméstica, então há problemas (ALMEIDA; MEDEIROS, 2010, p. 08).

Nessa abordagem, todo processo de ensino da escola e o bom andamento no conteúdo e outras atividades faz parte da participação de todos os integrantes da mesma, deixando à parte o individualismo e dando mais ênfase ao coletivo, ou, seja, trabalhar todos no mesmo objetivo alcançar bons resultados de aprendizagem.

A influência dos pais na escola faz com que os alunos aprendam mais e tenha um processo educativo com sucesso, o relacionamento dessas famílias na escola revela que ambos têm interesse pelo aprendizado de cada um o apoio. A evolução da escola como: eventos, festas juninas gincanas e outros eventos, também os projetos é uma porta aberta para ter a presença da família na escola. E as reuniões para tratar de assuntos referentes ao ensino dos alunos e o desenvolvimento da própria escola.

Portanto, é importante a visita dos pais na escola, onde eles acompanham a evolução da aprendizagem dos alunos, a escola também sempre comunica para os pais como o aluno está se desenvolvendo bem ou se tem dificuldade em desenvolver alguma disciplina, neste caso é onde os professores conversam de forma a facilitar a vida desse aluno na escola. Saber desses desafios que o aluno enfrenta na escola é essencial para promover as mudanças.

A pergunta de número 5 feita aos gestores é a seguinte: **Em sua opinião, quais qualidades/características que determinam o perfil do gestor que trabalha numa perspectiva de gestão democrática participativa?** Pode-se observar essas falas no quadro 6.

Quadro 6. Perfil do gestor numa concepção democrática e participativa. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Saber ouvir os demais colegas de trabalho, e juntos tomar decisões adequadas para o bom funcionamento da escola”.</i>
Escola B	<i>“Precisa ser alguém ético que consiga o respeito e a confiança da equipe, que estimule os membros da mesma a produzirem o que têm de melhor, pois é bom participar quando nos sentimos úteis. Alguém que “goste de pessoas” seja aberta ao diálogo e que tenha uma postura coerente”.</i>

O entrevistado da Escola A relata que tem resultados eficientes, uma vez que trabalha em equipe expondo suas opiniões, mas também ouvindo as demais, isso torna o funcionamento da escola de qualitativo e quantitativo. De acordo com o relato

se observa que o gestor se preocupa em mostrar um trabalho de qualidade na escola. Cabe ressaltar a importância da aprendizagem no município seja executada de forma bem significativa para que essa não venha deixar de lado a função educativa. Assim, o trabalho em equipe traz benefícios para a escola e alunos.

Pode-se perceber no relato do entrevistado da escola B, que para ter um bom resultado precisa de dos trâmites éticos em prol do bom desenvolvimento escolar, logo são necessários o empenho e o compromisso com o planejamento e o bom andamento educativo. Desse modo, entende-se que os gestores sempre vêm lutando para fazer um trabalho de qualidade e atribuir mais desenvolvimento na escola e na comunidade, incentivando os alunos a estudarem através de eventos na escola onde a família e a comunidade possa participar como é importante a educação na vida de cada um na escola.

A competência de um gestor é essencial na escola para fazer com a mesma tenha sucesso e também contribuir com o ensino em trazer conhecimento e soberania à sociedade e a comunidade escolar onde trabalha como gestor. Ser um bom líder é referência para que os professores não fiquem desmotivados no seu trabalho que requer muita dedicação e eficiência, quem está à frente da gestão escolar necessita aprimorar a qualidade de ensino, suas habilidades que é fundamental para mostrar que é um gestor que tem capacidade de solucionar os desafios na educação.

A habilidade que um gestor precisa ter para desenvolver um trabalho eficaz é estratégias, flexibilidade, capacidade, comunicação, ser um gestor acessível, mostrar confiança no ambiente escolar, ser organizado, qualidade no trabalho, como também ser ético e saber trabalhar em equipe para ter um trabalho com mais sucesso. O gestor precisa estar no cargo por gostar do trabalho em outro aspecto é um transformador na educação, ou seja, é um agente que luta em busca da mudança educacional, essas qualidades que faz parte da vida de uma equipe gestora.

O gestor deve sempre ter ações positivas na escola que servem de estímulo na educação e na hora de agir na hora de alguma crise o gestor precisa ser mais flexível e moderado. Nesse aspecto, foi questionado também aos gestores de escolas públicas na questão 6, **se sentem apoiados em relação aos recursos necessários para a manutenção do funcionamento da escola?** As falas dos entrevistados estão descritas no quadro 7.

Quadro 7. Quanto aos recursos para o funcionamento da escola. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Em parte, sim, porque às vezes com o material que tem, conseguimos manter o funcionamento básico da escola. Mais quando é necessário realizar um trabalho diferenciado às vezes o material disponível a desejar”.</i>
Escola B	<i>“Sim, porém, seria bom se tivéssemos mais recursos”.</i>

Os gestores relatam que se vezes falta material para o desenvolvimento de atividades na escola, mesmo assim com o que tem fica mais fácil manter o funcionamento. As salas de aula foram climatizadas isso já é uma forma de incentivo na parte da educação, a boa estrutura escolar através destas mudanças é possível alcançar melhor resultados na aprendizagem dos alunos. É importante observar também a qualificação dos profissionais, que cada dia mais se enquadra nos perfis educacionais, dos trabalhos da equipe pedagógica quanto da sala de aula, isso enfatiza que a falta material o professor não vai deixar de lecionar buscando estratégias necessárias para o andamento dessas atividades.

As duas escolas já passaram por diversos desafios que hoje foram superados graças à gestão escolar que se disponibilizou para fazer a diferença em prol de uma educação de qualidade na vila Divinópolis. Com essa nova gestão houve as mudanças na escola, estrutura ampliação de novas salas, contratação demais profissionais, para que os resultados fossem satisfatórios.

São destacados como indicadores de qualidade dessa dimensão: a organização dos registros escolares; a utilização adequada das instalações e equipamentos; a preservação do patrimônio escolar; a interação escola/comunidade e a capacitação e aplicação de recursos didáticos e financeiros (LÜCK, 2009, p. 107).

Cabe ressaltar, que para uma escola pública desenvolver na educação e os índices de aprendizagem no ensino dos alunos sejam bem sucedidos são necessários os recursos financeiros. É importante saber que a convivência dos alunos em uma escola mal estruturada também alimentação de má qualidade, as salas de aula sem serem climatizadas, às vezes as carteiras não são de boa qualidade para que o aluno se sinta confortável essas dificuldades existentes na escola levam a aprendizagem sofrer uma defasagem nos resultados de ensino aprendizagem.

Na gestão escolar, a parte administrativa é importante para cuidar das verbas que vem para escola, esses recursos priorizam a organização escolar e a realização de trabalho estruturais e escolar, a gestão deve estar à frente para gerenciar os planejamentos das atividades da escola física e estrutural. As reuniões com a presença da comunidade e dos pais também faz parte do planejamento do processo de aprendizado, o gestor deve analisar cada necessidade que surge na escola, o orçamento de tudo que se gasta com materiais que a escola precisa para desenvolver o melhor possível.

É necessário um bom planejamento na parte financeira da escola para que os resultados sejam eficientes e satisfatórios na escola, e que toda equipe pedagógica que sempre acompanham todos esses resultados e avalie também a relação de produtos que é disponibilizado à escola tanto na parte de materiais como produtos de limpeza, materiais para eventos da escola e a merenda que é tão importante para o bom desempenho dos alunos. Nessa linha de investigação, perguntou-se aos entrevistados na questão 7: **O conselho escolar é atuante? Você se sente apoiado por este conselho?** As falas dos gestores encontram-se no quadro 8.

Quadro 8. O conselho escolar é atuante? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Sim, ou seja, toda vez que é solicitado a comparecer na escola. Para reunião, os conselheiros aparecem. E na medida do possível, o Conselho sempre está disposto a contribuir para o bom funcionamento da escola”.</i>
Escola B	<i>“O Conselho Escolar não é tão atuante, mas tem nos ajudado muito nas tomadas de decisões e gerência dos recursos”.</i>

É importante observar a participação do conselho escolar, como relata cada uma das escolas em que os gestores foram entrevistados, isso revela que eles só estão presentes quando solicitados, assim, cabe à equipe gestora estar pronta para envolver todos a participarem na escola buscando atingir o sucesso para comunidade escolar, estando dispostos a colaborar com os objetivos da escola.

O conselho escolar é um órgão que faz parte das atividades escolares onde os representantes têm como objetivo colaborar nas questões políticas pedagógicas. Cabe a eles também analisar as ações escolares que procura exercer trabalho eficaz na comunidade escolar, desse modo, o papel do conselho é de extrema importância para o desenvolvimento da escola.

Na escola B, o Conselho Escolar já não é tão atuante, mas tem contribuído para o desenvolvimento da escola nas reuniões, em que é tomada a decisão de aprendizagem que significa respeito e valorização na comunidade estudantil do município. Para o gestor falta mais participação do conselho na escola assim se torna mais eficaz a educação com suporte de coletividade para ter mais consenso nas tomadas. Portanto, teve-se relatos de que é eficaz a participação do conselho na escola, para que seja ouvido o ponto de vista dos gestores, professores, comunidade e família, para que as decisões sejam cordialmente solucionadas no ambiente da escola.

Os conselhos escolares consolidam espaços efetivos à formação dos alunos, pois permite o efetivo exercício da participação, essencial à formação do cidadão. Ser cidadão não se aprende sabendo o conceito de cidadania e respondendo uma questão de prova (RAMOS, 2014, p. 26).

Ainda existe alguns percalços na educação como a falta de apoio do conselho escolar, por não estarem atuando de forma mais transparente dando o apoio necessário na escola, incentivar os professores, a equipe pedagógica e os demais funcionários a trabalharem coletivamente otimizando todos que estão envolvidos na educação.

É importante a contribuição do Conselho no ambiente de escola na gestão, cada passo que é dado no cotidiano escolar é um objetivo alcançado no processo educacional. O Conselho Escolar é um mecanismo de participação eficaz no desempenho escolar, onde pode ser discutido sobre os desafios que a gestão e os professores enfrentam no dia a dia, e como todos conseguem se relacionar de forma coerente na tomada de decisões na escola.

Nessa perspectiva, o Conselho Escolar é responsável pelas boas ações que envolvem a educação responsável em ajudar na manutenção da escola, e por participar nas atividades escolares, assim essas ações servem para assegurar o ensino aprendizagem e contribui na qualidade do ensino público do município, com o objetivo fiscalizar as questões pedagógicas. É primordial que o Conselho faça parte da elaboração do projeto político pedagógico da escola, nos eventos e até mesmo nos conflitos.

Seguindo a entrevista perguntou-se na questão 8: **Como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem nesta escola sob sua gestão, neste**

contexto da pandemia do novo Coronavírus? Você acredita que deixará déficit para os alunos? Observa-se os relatos no quadro 9.

Quadro 9. Processo educativo em tempos da Covid-19. Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Está acontecendo de maneira remota e semipresencial, pois às vezes quando os alunos têm dificuldade em responder o material de estudo que são entregues para eles levarem para casa, eles comparecem na escola para tirar as dúvidas. Em relação ao déficit de aprendizagem, acredito que vai aumentar consideravelmente, devido os alunos não ter o tempo suficiente com o professor para o processo de aprendizagem ser garantido”.</i>
Escola B	<i>“Neste momento, estamos trabalhando com estudo dirigido: as crianças levam as atividades bimestrais e a escola fica aberta como suporte para tirar as dúvidas que não são solucionadas pelo WhatsApp. Com certeza, isso nos trará grandes prejuízos no ensino-aprendizagem que refletirão diretamente nos próximos anos”.</i>

Conforme os relatos dos gestores, as aulas remotas ou semipresenciais é a melhor forma de superar a falta das aulas presenciais, ou seja, para que esses alunos não fiquem de todo sem estudar, mesmo o aluno frequentando as aulas por conta da pandemia, mas que receba as atividades em casa. Assim, os alunos possam se preparar para o início de 202, uma vez que se acredita que eles possam superar todo esse tempo que foi interrompido pelo Coronavírus.

Assim, o déficit de aprendizagem sem dúvida nenhuma vai ser grande devido o período pandêmico, em que os alunos não tiveram contato com os professores o suficiente para tirar as dúvidas surgem na no decorrer da realização das atividades que é entregue aos alunos. Nesta trilha que cada escola está passando é motivo de para aproveitar a cada momento perdido, priorizando a educação que durante a pandemia foi muito afetada.

Conforme o relato do gestor da escola B, com o estudo dirigido pode-se observar que é uma forma de superar as dificuldades dos alunos o motivo é a pandemia, os pais vão à escola buscar a atividades na dúvida recorre ao WhatsApp, que é a melhor forma de buscar solução. Observa-se que todas as escolas correram atrás do prejuízo para melhor qualidade de ensino. Conclui-se que o que se espera é a aprovação de uma vacina onde todos possam ser imunizados e tudo volte ao normal principalmente à educação para que todos se sintam seguros na escola.

Conforme Guedes (2020, p. 12), “O impacto da pandemia Covid-19, permanecerá por bastante tempo, tanto em termos educacionais como problemas de

aprendizagem, de forma mais ampla, questões socioeconômicas”. Diante dessa realidade, a pandemia atingiu o mundo de forma cruel deixando as pessoas confinadas e a economia comprometida. O desemprego que atingiu a maior parte das pessoas de baixa renda que ficaram passando por necessidade e até mesmos perderam parentes por conta do vírus.

Esses são problemas que a pandemia causou nesse ano de 2020, mas, o que foi mais atingido é a educação que paralisou desde o início das aulas. Observa-se que, meses depois as aulas foram acontecendo de forma remota ainda há muitos alunos com dificuldade, sem ter o acompanhamento do professor, para poder fazer as atividades, como também existem os pais que não possuem conhecimentos suficientes para ajudar seus filhos.

Ainda nesse contexto de Pandemia, perguntou-se também na questão 9: **O que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid-19? Qual sua expectativa para esse retorno? Concorda com essa volta mediante o contexto de incertezas que vivemos?** Os gestores responderam conforme demonstrado no quadro 10.

Quadro 10. O que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid 19? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Seria o ideal, porque em alguns lugares que iniciaram as aulas sem a vacina já estão enfrentando as consequências, em outros, as escolas não estão preparadas de maneiras adequadas para receber seus alunos”.</i>
Escola B	<i>“Vivemos o inédito. São tantas incertezas e não acredito que seja possível o retorno das aulas presenciais ainda este ano. O futuro da escola agora, depende do fim da pandemia”.</i>

Diante desse contexto, para maioria dos pais a retomada das aulas presenciais tornaria muito arriscada a proliferação do vírus na escola e com isso pode pôr em risco a saúde dos idosos que ficam em casa. Mas, por outra parte, a educação dos alunos fica sujeita a prejuízo maior na aprendizagem escolar.

Entende-se que, a volta às aulas sem uma vacina para imunização da população se torna um risco para a saúde dos alunos, dos professores e das outras pessoas que trabalham dando apoio à escola. Mesmo seguindo o protocolo de segurança os familiares desses alunos não ficam bem confiantes com esse retorno de atividade escola.

Organizar o calendário, de modo a promover discussões a distância com os vários parceiros, para compreender a duração da suspensão das aulas e para decidir se o programa deve centrar em novos conhecimentos ou consolidação de currículo antigo (GONÇALVES, 2020, p. 45).

Esse é um dos desafios que está sendo muito discutido entre os educadores e a Secretaria de Saúde, como fazer para que esses alunos, não fiquem mais sem aulas presenciais em 2021. A melhor maneira é seguir todos os protocolos de segurança como já de costume. Mas também os infectologistas, não concordam com o retorno das aulas alegando uma nova onda da doença, isso deixa as pessoas com medo e os pais não confiam de mandar seus filhos para escola, porque ainda se sentem inseguros com relação à contaminação do vírus durante o período que estiverem na escola.

O que se deve fazer para planejar o retorno das aulas em 2021 é adequar-se nas medidas de segurança já evidente, em que todos já sabem das exigências da secretaria de saúde como: usar máscara, álcool em gel higienizar a mão para evitar mais contaminações da doença que tanto afetou os brasileiros e ainda afeta, na parte da educação, no trabalho, e em outros aspectos na sociedade. A maioria das vezes o objetivo é oferecer as famílias desses alunos um sentimento de esperança em relação esse período de pandemia para que eles possam entender o quanto não pode expor seus filhos de forma inadequada.

Portanto, a pandemia está deixando cicatrizes na educação que precisa ser retomada com flexibilidade e cautela para garantir a segurança dos alunos obedecendo todas as medidas sanitárias para que não seja necessárias suspensões de aulas novamente. O bom planejamento também vai ajudar no desenvolvimento dos alunos e facilita o trabalho dos professores que muito tempo ficou sem ter contato com os alunos na escola por conta do vírus, muitos alunos vão precisar de um reforço para melhorar o aprendizado novamente, e que consigam aprender alcançando objetivos positivos na escola.

Na questão 10 perguntou-se: **Quais protocolos de segurança pretendem adotar para um possível retorno às aulas presenciais?** Os gestores relatam no quadro 11 as seguintes respostas.

Quadro 11. Quais os protocolos de segurança adotados na escola? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Aqui na escola já fizemos alguns protocolos de segurança, como instalações de pias nos corredores da escola, álcool em gel para os alunos lavar as mãos, colocar tapetes de higienização na entrada da escola, e a obrigatoriedade do uso da máscara. E também o uso de termômetro infravermelho de teste para medir a temperatura dos alunos e funcionários”.</i>
Escola B	<i>“Não há muito que fazer além do que já fizemos. Uso de máscara, higienização das mãos e o distanciamento social que me parece algo impossível numa escola em funcionamento normal. O futuro da escola depende do fim desta pandemia”.</i>

Na escola Divinópolis, é feito o básico como: higienizar as mãos, lavar com água e sabão, uso de álcool em gel, uso da máscara constante e também manter o distanciamento social, o uso de tapetes também é importante para que a doença não se alastre, essas são alguns métodos de segurança que são tomadas na escola para evitar a proliferação do vírus na escola e na comunidade.

E outro fator importante é o aparelho para medir a temperatura dos professores que ficam na escola trabalhando em prol da educação e os demais funcionários. E de alunos que frequentam a escola para tirar algumas dúvidas em relação às atividades, assim, essas medidas devem ser tomadas todo momento de cada um para o bem estar de todos na escola.

Na escola Maia Cristina Ribeiro, o gestor relata que nada mais pode ser feito a não ser a higienização das mãos e o uso de álcool em gel para evitar contaminação do vírus no ambiente escolar. Afirmar também na sua entrevista, que é impossível manter distanciamento social numa escola onde anda muita gente como: os pais dos alunos, os próprios alunos e os funcionários que cuidam do ambiente escolar.

Portanto, esses cuidados devem ser tomados para garantir o futuro da escola, e a saúde dos alunos, da equipe pedagógica, e dos demais funcionários da escola, espera-se que em 2021 tudo volte ao normal para tornar melhor o desenvolvimento escolar quanto cultural e intelectual.

Uma queda de braço que, possivelmente, possa ter causado ainda mais dor e perda entre as populações. A começar pela demora em reconhecer as orientações da organização mundial da saúde (OMS), quando ao confinamento e distanciamento sociais, procedimentos sugeridos pela OMS que, além de diminuir a propagação do vírus, facilita o controle, o acompanhamento e o tratamento da doença (FAGUNDES, 2020, p. 07).

Diante dos pressupostos, as medidas de segurança são mais que seja com mais rigor principalmente nas escolas onde está adolescente e crianças em busca de realizarem sonhos que foi interrompido no início de 2020 por conta do coronavírus. Para o Ministério da Saúde, essas medidas de prevenção são importantes para garantir a saúde de todos no ambiente escolar. Na reunião com a equipe pedagógica será discutida as medidas que serão tomadas para o bom desenvolvimento das atividades escolar com mais segurança.

Por fim, compreende-se que, para a retomada das aulas na educação básica será bem cautelosa enquanto não tiver vacinas que deixa as pessoas imunizadas e livres da contaminação do vírus. Assim, as expectativas são muitas com relação o retorno das aulas em 2021, os professores ficam preocupados com o que pode acontecer para que os alunos possam estudar com segurança sem correr o perigo de contaminações da doença que tanto afeta as famílias brasileiras.

E também encontrar estratégias para lidar com a emoção desses alunos que vai ser extrema na sala de aula, a saudade de estar perto dos colegas mesmo mantendo o distanciamento social, tornar a conviver no ambiente que o objetivo é adquirir conhecimento e garantir um melhor desenvolvimento no período educacional.

Nesse contexto, concluindo a entrevista foi perguntado aos gestores das escolas públicas na questão 11: **Quais os maiores desafios enfrentados por você na gestão desta escola?** O relato dos entrevistados encontra-se no quadro 12.

Quadro 12. Quais os desafios enfrentados na gestão escolar? Fonte: Gestores de escolas públicas, Divinópolis, Rurópolis-PA (2020).

Gestor	Relato dos gestores
Escola A	<i>“Os desafios são muitos, um deles é manter a escola com materiais necessários para os professores ter condições de trabalho; está sempre motivando os professores e funcionários a desenvolver suas funções de maneira adequada. E também aplicar as regras adequadas de bons costumes e de boa educação entre alunos e professores”.</i>
Escola B	<i>“É dar a escola o prestígio social que ela necessita ter para se manter viva. Que a escola e funcionários se sintam agentes no processo de ensino, que a comunidade sinta que a escola Maria Cristina Pinto Ribeiro faz parte do desenvolvimento social”.</i>

A primeira entrevista relata que sempre surgem desafios na escola, mas que com o empenho de cada um é possível acontecer as mudanças para melhor. Um dos desafios citados é a falta de materiais que são necessários para que com os trabalhos

continuem na escola sem comprometer o ensino e aprendizagem, e aplicando os regimentos que é exigido pela escola.

Cabe ressaltar também que, alguns deles são mais presentes na escola entre professores equipe pedagógica e demais funcionários é trabalhar com afinco cada um exercendo sua função em prol de ajudar no desenvolvimento da escola e também fazer com que os objetivos sejam alcançados os de forma eficiente na escola, assim todos se sintam com mais liberdade para alcançar mais conhecimento.

O gestor enfrenta muitas dificuldades na escola desde convencer a família a participar da educação dos filhos na escola e buscar métodos diferenciados para o bom andamento educacional. O gestor da Escola A ressaltava que, adotar bom costume é importante para uma boa convivência entre alunos e professores e na comunidade escolar.

O relato da escola B aborda que o prestígio escolar se torna muito necessário para sempre ter motivos suficientes na escola para mantê-la em um nível de qualidade no processo ensino aprendizagem. E que professores e familiares se sintam capaz de cada vez mais está incluído na sociedade isso acontece através das mudanças que ocorre na escola. Assim, a Escola B cresceu estruturalmente e culturalmente, o nível de aprendizagem também melhorou bastante, os professores se qualificaram mais para que a educação efetiva na sala de aula tenha resultados satisfatórios.

O gestor, esse novo profissional de comunicação, ultrapassa os limites de sua habilitação. Deve não apenas utilizar instrumentos de sua área, bem como saber lidar com pessoas, deve ser um estrategista, planejador, incentivador, enfim um profissional completo que saiba acima de tudo ordenar com as ferramentas que possui o conjunto como um todo e não dissecado em feudos, grupos ou setores (ACOSTA; SANTOS, 2012, p. 30).

Assim sendo, o gestor encontre dificuldades para ser solucionadas e o que ele deve fazer é buscar a melhor forma de lidar esses problemas através de reuniões, porque nelas é que em debate eles são resolvidos da melhor forma possível. A gestão da escola deve ter o cuidado de agir com transparência diante dos alunos e dos professores apoiando no que for possível, observando o comportamento de cada um como está se desenvolvendo. O gestor deve estimular os alunos a buscar mais conhecimento diante de tantos desafios mais o importante é que a boa informação chegue até eles com um objetivo que é de alcançar conhecimento social e intelectual.

3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Percebe-se então nas pesquisas que, a intenção dos gestores é permanecer adotando diversas estratégias para que tenham sucesso nas escolas e possam ser uma referência na comunidade e no município. Logo, entende-se que, os gestores devem continuar a contar com o auxílio da comunidade escolar e buscando colaboração dos governantes.

Observou-se o movimento de evolução dessas escolas, que em outra época era bastante o atraso na educação, foi se passando os dias e tudo foi se transformando para melhor a educação no município, foi crescendo o fluxo de alunos e com esse percurso de evolução. Com o aumento de turmas começou, a corrida contra o tempo para dar início a um novo trabalho em prol da educação, a construção na estrutura da escola foi um dos primeiros trabalhos a ser feito na escola.

A partir desse contexto, a pesquisa identificou ao quanto as duas escolas cresceram no desenvolvimento educacional, e na qualificação dos professores tendo em vista também ampliação de novas salas para dar melhor condição de ensino aos alunos. No ambiente escolar, o contato pedagógico é essencial para o desenvolvimento dos alunos, onde todo movimento escolar é movido através da coletividade entre a equipe pedagógica e levando em conta a valorização do processo ensino e aprendizagem. Diante das propostas utilizadas pelos gestores, entende-se ser importante fazer continuação dessas tendências escolares para contribuir no ensino como: os eventos na escola, o lúdico, e jogos e, sem esquecer os cuidados com os protocolos de segurança contra a Covid-19.

Portanto, conclui-se que o trabalho desenvolvido teve a frente de muitos desafios e que os gestores buscaram métodos para pudesse ter eficácia e capacidade de aplicar seu trabalho de forma satisfatória e vantajosa na escola, sempre buscando inovar através metodologia diferenciada, mesmo assim os desafios são constantes na escola, mas a intenção da equipe pedagógica e dos professores é sanar essas dificuldades que surgem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe a abordagem da gestão democrática escolar que compreende a participação de professores e alunos, assim como de toda a comunidade nas decisões da escola. As práticas da gestão escolar fazem com que o funcionalismo escolar tenha resultados satisfatórios e com possibilidades qualitativas no ensino e aprendizagem, assim, o apoio e estímulo educacional promove um bom desenvolvimento escolar.

Trata também dos mecanismos de participação na escola que faz parte da trajetória educacional e da sua importância, na vida dos alunos e dos profissionais que estão à frente das atividades educacionais. Como o Conselho Escolar a importância dele na escola, sendo que um conselho que é atuante na educação dá apoio aos profissionais e para a equipe pedagógica participa das reuniões dando opiniões nas decisões tomadas; o conselho de classe é uma forma de organizar o aprendizado dos alunos verificando o seu desempenho educacional. Tem-se ainda o projeto político pedagógico que é um documento importante na escola onde todos se reúnem para desenvolvê-la o PPP e facilita a participação de toda a equipe da escola.

Este trabalho também retratou o perfil dos gestores como cada um trabalho de acordo com sua qualificação, como esses profissionais devem se comportar diante de uma escola com vários alunos cada um com uma personalidade diferente, onde o mesmo procura formas eficazes de como lidar com situações que surge na escola e às vezes com a família desses alunos. Um gestor escolar precisa primeiramente de uma boa qualificação e que seja disposto a enfrentar os desafios e saiba também a lidar com eles de forma bem clara e transparente.

Nesse aspecto, a gestão escolar é importante na educação e gera expectativas positivas de características suficientes para desenvolver um trabalho satisfatório e de resultados de boa qualidade e que essa gestão possa estar à frente, de uma equipe de profissionais que precisam de apoio para fazer um trabalho eficaz. Junto a isso na gestão democrática e participativa se obtém conhecimentos levam o profissional a adquirir mais informações educacionais, e que também são muitos os desafios encontrados na gestão escolar e todos eles precisam de uma solução para um melhor desenvolvimento no ensino dos alunos.

Desse modo, trabalhar em uma escola pública tem-se a expectativa que esse trabalho somente irá progredir com o compartilhamento das ações com a equipe seja

na tomada de decisões e no planejamento dos trabalhos pedagógicos e das atividades de sala de aula, e que as reuniões tenham a participação de todos para melhor buscar soluções para melhorar o ensino.

Os desafios são muitos na escola, o mais frequente é manter a escola bem estruturada com materiais para realizar as atividades necessárias para que os professores possam trabalhar com mais afinco e objetivo, manterem a motivação de alunos e professores na escola, assim eles possam desenvolver suas atividades de maneira eficiente e satisfatória. Dá à escola os prestígios sociais e manter o ensino e aprendizagem vivo, sendo esse processo importante para o desenvolvimento escolar.

O ensino ficou de forma remota por conta do vírus que é tão agressivo e traz para população o medo de contaminações, e os profissionais também se tornam cheios de dúvidas diante da situação em vivem. Por esse motivo as aulas deixaram de ser presenciais passando a ser remotas durante esse período de pandemia em que o país está enfrentando. Espera-se a aprovação de uma vacina para que a população possa vacinar somente assim tudo pode voltar ao normal e as escolas possam funcionar normalmente, mesmo com todos esses desafios os alunos não ficaram sem aula, as atividades feitas em casa traz algum benefício no desenvolvimento do aluno. Para os gestores, o estudo dirigido nesse período de pandemia é importante para ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alexandre Carvalho; SANTOS, Adelcio Machado dos. Gestor: o novo perfil do profissional de comunicação. **Percepções**. Caçador-SC, v. 1, n. 1, jan./jun. 2012.

ALMEIDA, Cláudia Regina Ribeiro; TEIXEIRA, Luciana Ermínia Vieira. **O papel do diretor de escola pública e a gestão participativa**. Lins, 2014.

BERALDO, Fernando; PELOZO, Rita de Cássia Borghetti. **A gestão participativa na escola pública: Tendências e perspectiva**. Ano v- número 10 Julho, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria Básica. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Elaboração Ignez Pinto NAVARRO... [et ao.]. Brasília: MEC, SEB, 2004. (Programa Nacional de Fortalecimento dos conselhos escolares. Caderno 5).

BRASIL. Ministério da Educação. **A construção da gestão democrática e os processos de participação**. Cad. 5, 2004.

COELHO, Salete Ribas do; LINHARES, Clarice. Gestão participativa no ambiente escolar: **Revista eletrônica Lato sensu**- ano 3, nº 1 março de 2008.

CONTI, Celso Luiz A.; LIMA, Emília Freitas de; NASCENTE, Renata M. Moschen. As políticas públicas educacionais. As determinações legais e a escola. **RBPAE**- v. 33 n. 33, p.771- 790, set./ . 2017.

COUTINHO, Luzenir Poli; LAGARES, Rosilene. Dilemas da gestão democrática de educação frente ao contexto da nova gestão pública. **RBPAE**- v. 33, n. 3, set./ dez. 2017.

DOURADO, Luiz Fernando. **Gestão da educação escola pública**: Universidade de Brasília, Centro de educação à distância (curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profissionais; 6), 2006.

DUTRA, Rosana Socorro Cavalcante de Souza. **Gestão e processo de implementação do conselho escolar nas escolas públicas municipais de Manaus** – zona leste (2008- 2013). UFAM, 2013.

FLACH, Simone de Fátima; SAKATA, Kelly Letícia da Silva. O princípio da gestão democrática na educação pública e sua efetivação no âmbito do sistema municipal de Ensino. **RBPAE**, v. n. 2, mai./ ago. 2016.

HONORATO, Vânia Maria de Carvalho. **Fundamento da gestão escolar democrático- participativa**. Goiás PUC/GO. Setembro 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas. Estruturas e organização, conselho escolar**. 10 ed. São Paulo: Cortez editora, 2011.

LIMA, Vitória Régia Rodrigues. **Mediação de conflitos no ambiente escolar: Uma questão para a gestão escolar**. Data e local da defesa. Fortaleza, 17 de setembro de 2010. Universidade Federal de Santa Maria. 2010.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 10 ed. Petrópolis, RJ vozes, 2011. (série caderno de gestão).

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: editora, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2013.

MARQUES, Helen D. Messias. **Gestão escolar Democrática: a gestão Participativa e autonomia da escola pública** - João Pessoa: UFPB, 2017.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. O fundamento do conselho de classe. **Educação e pesquisa**, São Paulo. v 31, n. 2 p. 215-228, maio/ago. 2005.

OLIVEIRA, Hugo de S. Lima de. **Administração/gestão: um breve histórico**. Enciclopédia Biosfera, centro científico conhecer – Goiânia, vol. 6, n.11, 2010.

OLIVEIRA, João Batista Araújo de; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thaís. A covid-19 e as volta às aulas: Quando as evidências. **Ensaio aval. Pol. Publi. Educ.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555- 578, Jul./ set. 2020.

PARO, Vitor Henrique. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. **R. Bras. Est. Pedag.** Brasília v. 73, n 174 p. 255 – 290 maio/ago. 1992.

PASCHOALINO, Jussara B. de Queiroz; FIDALGO, Fernando S. Rocha; CORREIA, José Alberto de A. e Vasconcelos. Cenário da escola e atuação democrática dos Gestores. **RBPAE**- v. 32, n. 2, 2016.

PRADIME: **Programa de apoio aos dirigentes municipais de educação**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

SILVA, Eliane de Fátima da. **Conselho escolar [manuscrito]: a importância da participação nas escolas**. UEPB. Curitiba- PB 2004.

SILVA, Luiz Fernando da, DUARTE, Adriana. A participação da comunidade escolar na gestão das escolas na RME/ BH: O que diz os documentos. **RBPAE**- v.33, n. 3, set./ dez. 2017.

SILVA, Michele Pereira. **A participação da comunidade escolar na gestão democrática: OS mecanismos de participação**. Brasília – DF, julho de 2014.

VARGAS, Maria Ângela Serafine. **Conselho de classe: A participação da comunidade escolar**. UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2008.

APÊNDICE A – ROTEIRO/ENTREVISTA COM OS GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Prezado (a) gestor(a), este roteiro/questionário pretende recolher informações sobre os desafios da gestão participativa na escola para a construção da minha monografia de graduação. Agradeço a colaboração.

NOME:

GRADUAÇÃO:

PÓS-GRADUAÇÃO:

TEMPO NA EDUCAÇÃO:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA GESTÃO DESTA ESCOLA:

- 1) Qual o principal motivo lhe levou a assumir a gestão desta escola?
- 2) Quais suas expectativas à frente da gestão desta unidade escolar?
- 3) Nesta escola, a gestão é participativa? Se sim, poderia falar um pouco da gestão participativa nesta escola?
- 4) Como acontece a participação da família dos alunos nesta unidade escolar, e quais as estratégias utilizadas para aproximar a família da escola?
- 5) Em sua opinião, quais as qualidades/características que determinam o perfil do gestor que trabalha numa perspectiva de gestão democrática participativa?
- 6) Você se sente apoiado em relação aos recursos necessários para a manutenção do funcionamento da escola?
- 7) O conselho escolar é atuante? Você se sente apoiado por este Conselho?
- 8) Como está acontecendo o processo de ensino e aprendizagem nesta escola sob sua gestão, neste contexto da pandemia do Novo Coronavírus? Você acredita que deixará déficit para os alunos?
- 9) O que você pensa sobre o reinício das aulas somente mediante uma vacina contra a Covid-19? Qual sua expectativa para esse retorno? Concorde com essa volta mediante o contexto de incertezas que vivemos?
- 10) Quais protocolos de segurança pretende adotar para um possível retorno às aulas presenciais?
- 11) Quais os maiores desafios enfrentados por você na gestão desta escola?

Agradecemos sua participação nesta pesquisa!

APÊNDICE B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA ESCOLA MUNICIPAL
DIVINÓPOLIS



APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA
CRISTINA PINTO RIBEIRO

